



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



CEULP

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

PPI **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

Palmas-TO

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP)

Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul

Fone: (63) 3219.8000

www.ulbra-to.br

Telefones Úteis:

Assessoria de Comunicação Social - (63) 3219.8101

Gabinete da Reitoria - (63) 3219.8017

Biblioteca - (63) 3219.8011

Central de Atendimento ao Aluno - (63) 3219.8200

Complexo Laboratorial - (63) 3219.8084

Coordenação dos Labins de Informática - (63) 3219.8081

Educação Continuada - (63) 3219.8033

Direção Acadêmica - (63) 3219.8023

Núcleo de Atendimento Especializado ao Discente (ALTERIDADE) - (63) 3219.8037

Ouvidoria - (63) 3219.8048 / (63) 3219.8200

Pastoral Universitária - (63) 3219.8051

Secretaria - (63) 3219.8200

EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP)

Mantenedora: AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Diretor Presidente: Carlos Augusto Melke Filho

Diretor Vice Presidente: Antonio Carlos Romanoski

Reitor: Marcelo Müller

Diretora Acadêmica: Parcilene Fernandes de Brito

Procuradora Institucional: Diêmy Sousa Freitas

Coordenação da Educação Continuada: Luiz Gustavo Santana

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Organização: Parcilene Fernandes de Brito e Diêmy Sousa Freitas

Editoração: Douglas Aquino Moreno

Ano: 2023

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	6
1.1. DENOMINAÇÃO E ATOS LEGAIS	6
1.2. BREVE HISTÓRICO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	8
2.1. NOME	8
2.2. ENDEREÇO	8
2.3. ATOS LEGAIS/DATA PUBLICAÇÃO NO DOU	8
2.4. MISSÃO E VISÃO DA IES	8
2.4.1. MISSÃO	8
2.4.2. VISÃO	8
2.5. INSERÇÃO REGIONAL	8
3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	11
4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO	13
4.1. POLÍTICA DE PESQUISA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	17
4.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO	20
4.2.1. PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR (PEI)	22
4.3. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	23
4.4. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	24
4.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	26
4.6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	29
4.7. POLÍTICA PARA A MODALIDADE EAD	30
4.8. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	31
4.9. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO DA IES	32
4.9.1. COMUNICAÇÃO EXTERNA	32
4.9.2. COMUNICAÇÃO INTERNA	33
4.10. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
4.10.1. PROCESSOS METODOLÓGICOS	39
4.10.1.1. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	43
4.10.1.2. OFERTA DAS DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	44
4.10.2. PROCESSOS AVALIATIVOS	45
4.10.2.1. ESTRUTURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	49
4.10.3. ATIVIDADES DE ESTÁGIOS	51
4.10.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
4.10.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	53
4.10.6. CONTEÚDOS CURRICULARES	54

4.10.6.1. TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	54
4.10.6.2. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	55
4.10.6.3. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	56
4.10.6.4. LIBRAS	56
4.10.7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	57
4.10.7.1. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	58
4.10.8. PROGRAMA DE BOLSAS E FINANCIAMENTO	59
4.10.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	59

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1.1. DENOMINAÇÃO E ATOS LEGAIS

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) é mantido pela AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A. e constitui-se em Sociedade Anônima de capital fechado. Tem por objeto social a promoção, difusão e desenvolvimento da educação básica, superior e de pós-graduação, abrangendo a pesquisa e apresentação de serviços, inerentes a formação acadêmica, da pesquisa científica, da cultura e da assistência social.

Inscrita no CNPJ (RFB) sob no 88.332.580/0001-65, com sede na Avenida Farroupilha, 8001, bairro São José no Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 92.425-900 com seu contrato social registrado na junta comercial, industrial e serviços do Rio Grande do Sul sob o número 43.30.0063.071 em 25 de abril de 2019.

1.2. BREVE HISTÓRICO

A Associação Educacional Luterana do Brasil, AELBRA, declara-se indissolúvelmente inspirada pelos preceitos confessionais da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, o que explicita em todas as suas instituições, solenidades, documentos e impressos, tanto por si quanto por meio de suas Entidades Mantidas.

A filosofia educacional da AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A. está fundamentada na fé cristã proclamada nas Escrituras Sagradas do Antigo e Novo Testamentos e confessada nos credos ecumênicos e documentos confessionais da Igreja, reunidos no livro de Concórdia de 1580.

A AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A., inicialmente denominada como Comunidade Evangélica Luterana São Paulo (CELSP) e posteriormente AELBRA, Associação Educacional Luterana do Brasil, tem por objeto social a promoção, a difusão e o desenvolvimento da educação básica, superior e de pós-graduação, abrangendo a pesquisa e a prestação de serviços em geral, inerentes à formação acadêmica, da pesquisa científica, da cultura e da assistência social.

Em 2014, a Assembleia da Congregação Evangélica Luterana São Paulo, CELSP, aprovou a mudança Estatutária que alterou os órgãos de Administração e Gestão, culminando na mudança de Denominação Social de Comunidade Evangélica Luterana São Paulo para Associação Educacional Luterana do Brasil – AELBRA.

Em 2019, passou a ser denominada AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

São mantidas pela AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A. as seguintes instituições:

- a) o Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP
- b) o Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM
- c) o Centro Universitário Luterano de Santarém - CEULS
- d) o Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ILES
- e) a Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1. NOME

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP)

2.2. ENDEREÇO

Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul, Palmas/TO

CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8000

2.3. ATOS LEGAIS/DATA PUBLICAÇÃO NO DOU

Credenciamento: Decreto 6 de julho de 2000. Publicada no DOU nº 130, Ano CXXXVIII, de 7 de julho de 2000.

Recredenciamento: Portaria nº 1162 de 13 de outubro de 2016. Publicada no DOU nº 198, de 14/10/2016.

2.4. MISSÃO E VISÃO DA IES

2.4.1. MISSÃO

“Ser comunidade de aprendizagem eficaz e inovadora.”

2.4.2. VISÃO

Ser referência no ensino superior na região norte.

2.5. INSERÇÃO REGIONAL

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) é uma instituição de direito privado que se rege por seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor. É uma instituição particular e confessional, dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão, mantida pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA) que tem como princípio norteador divulgar a mensagem cristã.

Em 1992, a CELSP (Comunidade Evangélica Luterana São Paulo, denominação anterior da AELBRA) decide criar em Palmas, capital do Estado do Tocantins, o Centro Educacional Martinho Lutero (CEML), instituição de ensino infantil, fundamental e médio, e o CEULP, instituição de ensino superior.

O início das atividades no CEULP deu-se em fevereiro de 1993 com a realização do primeiro vestibular para os cursos de Administração, Letras e Pedagogia. A instituição começou a funcionar na Avenida Juscelino Kubitschek, numa construção de madeira, modelo arquitetônico da época, pois a capital, Palmas, fundada em 20 de maio de 1989, ainda apresentava-se como um canteiro de obras.

Em agosto de 1995, os alunos matriculados nos cursos superiores foram transferidos para o novo campus, localizado na Avenida Teotônio Segurado, distante 10 km do centro da cidade, com uma área total de 795.533 m². Em 1996, a unidade recebeu a designação de Instituto Luterano de Ensino Superior. A partir de julho de 2000, o antigo Instituto transformou-se em Centro Universitário com quase todas as prerrogativas de uma universidade. Hoje o campus possui 10 (dez) prédios, Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC), Complexo Esportivo, Complexo Laboratorial, Complexo de Informática, Clube, Hospital Veterinário, Campo Experimental e Casa de Vegetação.

A história do CEULP relaciona-se com a história da criação do estado do Tocantins. Não foram poupados investimentos para transformar o CEULP em uma instituição que prima pela qualidade e deseja manter viva a sua Filosofia Cristã Luterana de Educação. Assim, essa IES está organizada, racionalmente, de forma a garantir eficiência e "plena utilização dos recursos materiais e humanos".

A Região Metropolitana de Palmas é essencialmente micro-urbana, não deixando, entretanto, de se preocupar com o setor primário de economia, em que se destacam os produtos agropastoris. Hoje, o desenvolvimento das empresas, o crescimento do País e a administração profissional, que vêm se tornando regra, modificaram significativamente o ambiente brasileiro. Nesse contexto é que devemos examinar o tema: empresa e cultura. Há empresários que têm olhos apenas para a empresa; mas existem outros que se preocupam também com a cultura e o desenvolvimento educacional do povo e veem o Centro Universitário como parceiro no esforço de desenvolvimento tanto da cultura quanto da empresa.

O CEULP tem um novo enfoque de escola superior. Pretende estabelecer ou fortalecer, conforme o caso, o movimento em prol de uma articulação produtiva entre ciência, tecnologia e mercado a fim de criar condições para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. Consideramos, assim, uma obrigação social das instituições de uma forma geral e do universitário a participação no desenvolvimento social.

Tendo em vista as tradições da mantenedora e a própria experiência no ensino superior, o CEULP elaborou um modelo próprio de escola confessional, que entende a si mesmo como comunidade eticamente responsável. Além de cultivar um relacionamento moral entre seus integrantes, procura atuar com consciência crítica na sociedade, concebendo a educação não como processo de formação apenas, mas como interação social que conduz à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade.

Nesta perspectiva, o CEULP valoriza a pesquisa científica não apenas como fim, mas como meio. Com isso, verifica as origens do conhecimento científico, testa verdades estabelecidas, amplia as fronteiras do saber, descobre novas aplicações de conhecimentos e aperfeiçoa o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse enfoque, a extensão se apresenta não como tarefa adicional, mas como forma de intercâmbio entre a comunidade universitária e a comunidade social. Na verdade, o CEULP não constitui uma entidade à parte, é antes uma instituição da própria comunidade social, que busca promover o bem-estar social pelo cultivo das ciências, das artes e da técnica. Como vanguarda crítica do corpo social, o CEULP está sempre em comunicação com o passado, enquanto cultiva a tradição; com a sociedade contemporânea, na medida em que acolhe, elabora e procura viabilizar os seus anseios.

O Centro Universitário Luterano de Palmas apresenta-se como instituição de identidade e características próprias. destaca-se o ensino profissional, que habilita o aluno a desenvolver suas características empreendedoras, seu interesse pela pesquisa e pela extensão, com um forte embasamento humanístico. Nesta perspectiva, o CEULP se apresenta e atua como centro de estudo de nível superior que promove uma inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, a formação de profissionais competentes e com um conjunto de habilidades que lhes permita desenvolver-se continuamente, o diálogo entre as culturas e a inserção efetiva em seu meio, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) compreende os desafios de desenvolver atividades no campo educacional tendo como contexto a capital de um estado novo, em um país de grandes potencialidades, mas também com várias problemáticas no que tange ao ensino de uma forma global, e cujo universo temporal é o dinâmico e complexo século XXI. Desta forma, alicerçou sua filosofia de ensino na premissa do aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem. Isso porque numa época em que a única constante é, paradoxalmente, a mudança, não se pode pensar em um ensino competente e crítico sem considerar a questão da autonomia. Nesse ínterim, a partir de um espaço coletivo e democrático, o CEULP oferece a seus alunos acesso ao saber, ao diálogo, à reflexão, à livre expressão da individualidade, ao desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da ética. Acreditando nesta perspectiva, espera continuar, por muito tempo, construindo sua trajetória em educação através de uma ação crítica e transformadora, marca característica da instituição.

Na estruturação dos seus cursos, o CEULP tem como finalidade principal formar profissionais capazes de transformar a aprendizagem em uma ação contínua, considerando a vivência em uma sociedade cada vez mais orientada pelo conhecimento. Posto isso, o processo de ensino e aprendizagem alcança um nível maior de abrangência na medida em que busca propiciar ao aluno o embasamento necessário para a identificação e resolução de problemas de maneira crítica, eficaz e criativa, tendo como elemento norteador os referenciais de excelência em seus campos de atuação. Agrega-se a isso a reflexão constante no que tange ao oferecimento dos meios para promover e/ou suscitar no aluno habilidades de liderança e autoaprendizagem, no entendimento da importância da valorização do compromisso com a sociedade e com a preservação do meio ambiente e na solidificação da consciência do seu papel como cidadão. A partir disso, definem-se os meios para a criação e disseminação do conhecimento na ciência, na tecnologia e na cultura através de um ensino interconectado com a pesquisa e a extensão, que tem como norte uma contribuição – de fato – com o desenvolvimento social e econômico.

As constantes mudanças, as oscilações na conjuntura sócio-econômico-política e cultural e os novos cenários exigem novas práticas pedagógicas e maior flexibilidade na estrutura curricular dos cursos de graduação. Nesse contexto, a interação deve prevalecer e estabelecer o tipo de formação mais adequado para o público alvo, tendo em vista, dentre outros fatores, a vocação regional e as tendências do mercado de trabalho. Assim, o CEULP pretende formar graduados conscientes da necessidade da educação continuada, habilitados a enfrentar os desafios profissionais neste tempo de constantes mudanças e de intersecções de saberes entre áreas diversas, permitindo-lhes atuar com competência e sólidos valores éticos e com respeito ao pluralismo cultural e ao meio ambiente.

Para atender aos desafios da graduação no século XXI, os projetos pedagógicos são repensados constantemente a partir de uma visão sistêmica dos elementos que o compõem, assim tem-se uma compreensão mais profunda da relação que há entre eles. Consequentemente, a concepção e os objetivos do curso, o perfil do egresso, os temas transversais, a metodologia de ensino e a matriz curricular, assim como as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas em forma de projetos ou nas disciplinas são inter-relacionados e, em determinados níveis, interdependentes, de forma que tais relações são necessárias para uma formação mais abrangente do aluno, com vista a ter como constante o processo de “aprender-a-aprender”.

O Pensamento Sistêmico preconiza que se deve manter uma perspectiva bifocal, que assume, necessariamente, olhar o todo sem desconsiderar a relevância das partes. Ao construir e simular modelos mentais, o Pensamento Sistêmico mantém uma perspectiva simultânea de "proximidade" e "afastamento" - enxergando ambos, o todo e as partes. Assim, tem-se que um Sistema Curricular, em um sentido horizontal, está constituído por subsistemas ou eixos curriculares. Em um sentido vertical, este sistema curricular está estruturado em vários níveis hierárquicos, que se iniciam no nível subsistema. O modelo rompe a rigidez do ensino por disciplinas compartimentalizadas, que se ensinam paralela e sequencialmente, e permite a integração de conteúdos. Além disso, as matérias incluídas nos subsistemas se desenvolvem ao longo de todo o curso, em proporções variáveis de acordo com o período em que se localizam.

A aplicação de um enfoque sistêmico para o desenho curricular significa considerar o Currículo como um conjunto educacional dinâmico, constituído por elementos relacionados entre si e orientados para alcançar um propósito determinado. Em todo sistema se identificam insumos, processos e resultados. No currículo sistêmico os insumos são os docentes, estudantes, disciplinas do conhecimento, bibliotecas, laboratórios, infraestrutura, campos clínicos etc. As experiências e processos de ensino e aprendizagem, atuando sobre os insumos conduzem a mudanças (resultados) de conduta nos educandos (atitudes, conhecimentos, habilidades e competências) que, idealmente, confundem-se com os objetivos educacionais previstos.

Nessa visão sistêmica os currículos podem e devem ser organizados de forma a atender a formação continuada, ou seja, prever a interface com outras modalidades de ensino, assim, tendo em vista os objetivos traçados e o perfil profissional desejado, torna-se necessário estabelecer uma integração entre o curso proposto e toda a sua área de abrangência, ou seja, a Integração Sistêmica.

4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

Como Política Acadêmica para a **Extensão, Pesquisa e Ensino** a Instituição fomenta a integração entre os cursos dos diferentes níveis de ensino e modalidades de oferta através de ações que articulam e retroalimentam a indissociabilidade entre a extensão, a pesquisa e o ensino como princípio para aprendizagens significativas e transformadoras. Assim, identifica-se a necessidade de interligação da graduação com a pós-graduação através da flexibilização curricular e da internacionalização como um conceito essencial na organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

A **flexibilidade** curricular se faz necessária para atender as demandas da sociedade frente às transformações da mesma e que vão influenciar no perfil dos futuros profissionais. Com isso, surgem novas necessidades e desafios pertinentes ao desenvolvimento de habilidades intelectuais, ao domínio de novas especialidades, à mudança nas atividades e ao aperfeiçoamento da qualificação. A formação do profissional se dá num cenário mais participativo, criativo, integrador, autônomo e flexível e tende a exigir níveis mais aprofundados de formação, a fim de desenvolver capacidades de inovar, de produzir, de solucionar, de aprender, de cooperar e de organizar. Esse cenário sintetiza as competências que surgem pelo domínio de conhecimentos técnicos, científicos, ambientais e sociais, e que favoreçam os valores emancipatórios do ser humano.

A **internacionalização**, por primeira vez na história do Ceulp, por meio de um movimento que nasceu no âmbito da mantenedora, é assumida como uma política, considerando que as discussões mundiais atuais sobre educação corroboram a responsabilidade das instituições de ensino superior pela formação de profissionais - cidadãos com profundo conhecimento dos problemas comuns à maioria das nações, de forma a contribuir para o seu crescimento sustentável. Portanto, a partir do conceito universal da flexibilidade curricular adotado para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), a internacionalização se soma a ela, proporcionando aos alunos o conhecimento e a vivência de outras realidades, que impactarão sua vida profissional e cidadã. Logo, a internacionalização deve ser pensada como um elemento transversal às atividades de extensão, pesquisa e ensino da Ulbra, tanto da graduação como da pós-graduação. Para colaborar com esse processo, a Universidade estruturou dois programas que permitirão a realização de diferentes atividades de extensão, pesquisa e ensino norteados por uma vivência intercultural nos níveis de ensino superior e nas modalidades presencial e a distância por ela oferecidos: o Programa de Mobilidade Internacional e o Programa de Cooperação Acadêmica. O primeiro volta-se especialmente aos acadêmicos dos diferentes cursos que poderão realizar atividades de extensão, pesquisa e ensino nas universidades estrangeiras das quais o Ceulp, por meio de sua mantenedora, mantém convênio e de acordo com as diretrizes estabelecidas nos PPCs de cada curso, com o aval das suas respectivas Coordenações e Conselhos. Já o segundo, envolvendo prioritariamente

docentes, aspira à consolidação de parcerias internacionais para desenvolvimento industrial, econômico e social, bem como a produção e transferência de conhecimento nas diferentes áreas do saber, realimentando o processo de aprendizagem eficiente e inovador buscado pela instituição. O Ceulp, portanto, acredita que a diversidade cultural implícita nos processos e programas de internacionalização tornará sua comunidade acadêmica mais reflexiva e, por conseguinte, com competência para atuar no desenvolvimento tanto das suas comunidades locais como as internacionais nas quais os seus atores possam se envolver durante sua trajetória profissional.

Dessa forma, o Ceulp, enquanto instituição formadora de novos profissionais deve estar preparado para enfrentar os desafios postos pelas transformações que surgem cada vez mais rápido no âmbito da sociedade e acompanhar a evolução contemporânea que define os limites do exercício profissional.

A flexibilização curricular surge como uma nova estrutura que possibilita ao aluno de fazer escolhas no seu processo de formação profissional criando novos espaços de aprendizagem; amplia as fronteiras do conhecimento; tem uma visão crítica que lhe permita ir além da aptidão específica da atuação profissional propiciando uma diversidade de experiências.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve oferecer as bases para a flexibilização curricular viabilizando uma educação continuada, a partir de todas as possibilidades e espaços de aprendizado que a instituição oferecer. A concepção e implantação da flexibilização curricular deverá oportunizar o desenvolvimento de ações pedagógicas que permitam que a extensão, a pesquisa e o ensino possam produzir respostas às necessidades sociais.

Em relação à **extensão**, seja através de programas integrados aos Projetos Pedagógicos, seja através de cursos, eventos ou prestação de serviços, deve manter uma estreita vinculação com o perfil profissiográfico do curso de graduação, com as demandas sociais e com as políticas públicas, constituindo um espaço de aprendizagem de sujeitos, acadêmicos e comunitários, sob a perspectiva de diferentes saberes e aprendizagens mútuas, sejam de abrangência nacional ou internacional. O trabalho interdisciplinar, orientado por linhas de Extensão, viabiliza novos espaços de ensino e aprendizagem, oportunizando percursos transversais de formação, pessoal e profissional, tendo por diretrizes:

- a) **Impacto e transformação social:** reafirma a Extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade (movimentos sociais, terceiro setor, governo, empresas, entidades de classe), com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.
- b) **Indissociabilidade Extensão-Pesquisa-Ensino:** reafirma-se a Extensão como processo

acadêmico, definido e efetivado em função do compromisso institucional com a formação acadêmica, técnica e cidadã, orientado por Eixos Temáticos (projeto de vida/formação, formação acadêmica, formação profissional e atuação profissional), concepções basilares institucionais (conhecimento, formação pessoal, empreendedorismo e empregabilidade) e diretrizes estratégicas (encantar o aluno, equilíbrio econômico-financeiro, valorizar as pessoas, identidade luterana).

c) **Interação dialógica:** norteada por relações intra e interinstitucionais, marcadas pela partilha de saberes, responsabilidades e recursos (humanos, materiais, tecnológicos e/ou financeiros) para a realização de ações que aliem a formação acadêmica e a contribuição para o equacionamento dos problemas sociais, econômicos e ambientais nas regiões em que a universidade está inserida.

d) **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade:** fundamentadas no desenvolvimento de programas a partir de uma Extensão em rede, que articula de forma horizontal disciplinas, cursos e modalidades e, de forma vertical, níveis de ensino, na proposição de ações concretas e práticas que integrem componentes curriculares e competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

e) **Impacto na formação discente:** compreende o sentido pedagógico da Extensão pautado na concepção universalizante da formação e no protagonismo discente e, orientado pela formação de sujeitos solidários, coletivos e éticos. As atividades de extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam.

A **Curricularização da Extensão** é um processo intrínseco ao fazer pedagógico, partindo do pressuposto de uma estrutura curricular alicerçada na aprendizagem por competências, na organização curricular por eixos e na concepção de disciplinas aderentes aos eixos. A sistematização deste processo orienta-se pelas linhas de Extensão nacionais aderentes ao perfil profissiográfico do respectivo curso de graduação e seu planejamento está vinculado à simbiose entre Extensão e os Eixos Temáticos de Pesquisa, cuja operacionalização dar-se-á mediante a estruturação de Programas de Extensão Interdisciplinares – PEI, visando à geração do conhecimento (aprendizagem), como segue:

a) O Programa está constituído por duas disciplinas do(s) Curso(s) no mínimo.

b) A metodologia de trabalho nessas disciplinas é diferenciada, assim como o processo de avaliação da aprendizagem.

c) Na(s) disciplina(s) apresentam-se as problemáticas em contextos reais e discutem-se suas soluções.

O conhecimento gerado concretiza-se em ações através dos Projetos de Extensão (Projetos de Ação Comunitária) e, qualifica-se através de Cursos de Extensão, ponto de convergência entre a Curricularização da Extensão e a Educação Continuada.

Todo este processo é sustentado numa política institucional que garanta a acessibilidade universal. A figura a seguir sintetiza esta organicidade.

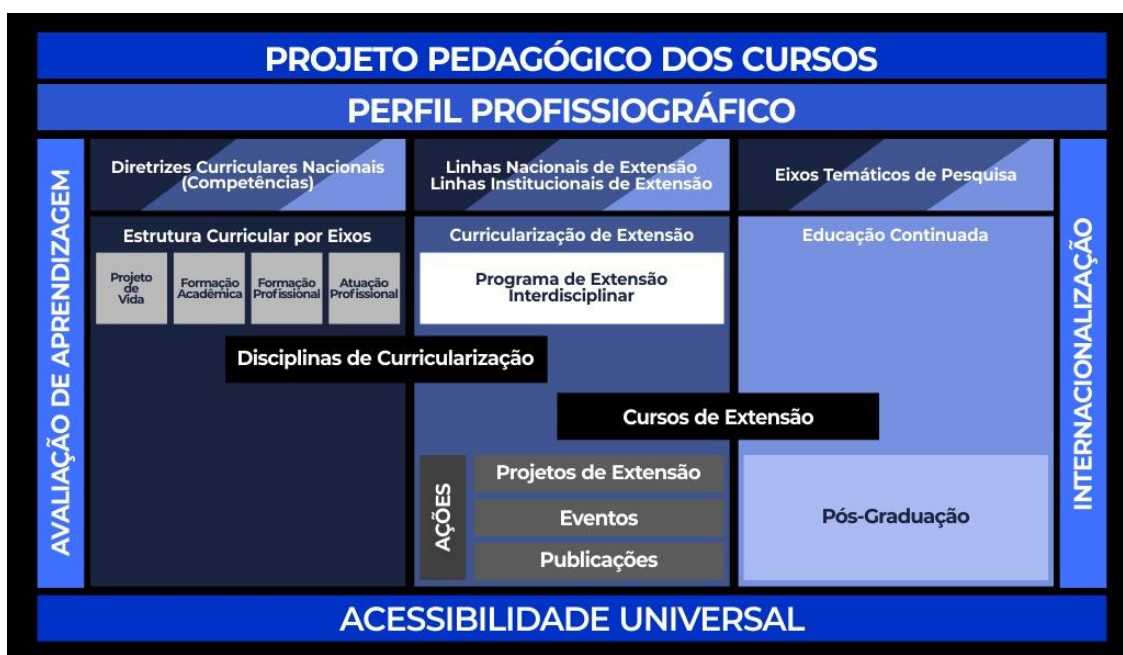


Figura 1. Visão sistêmica da nova organização curricular.

A **flexibilização curricular** permitirá, ao discente, transitar entre os diferentes níveis e modalidades de ensino por meio do alinhamento das competências pedagógicas visando o seu encantamento, e o despertar interesse pela continuidade de seus estudos, permitindo, dessa forma, permeabilidade dos conteúdos entre os níveis de ensino; autonomia de escolha discente; retroalimentação e fortalecimento do curso de graduação; interação acadêmica; amadurecimento intelectual e desenvolvimento de projetos colaborativos para o estabelecimento do empreendedorismo e desenvolvimento da inovação. Esse alinhamento tem por base as linhas de pesquisa identificadas a partir do perfil profissiográfico dos cursos de graduação e tem como objetivo principal encantar o aluno e despertar o interesse pela sua educação continuada. Dessa forma, o alinhamento e a interação acadêmica proporcionarão um compartilhamento de cursos de extensão, disciplinas oferecidas por cursos *lato sensu* possibilitando uma mobilidade pedagógica.

Além disso, será oportunizado flexibilizar a oferta de novos cursos de educação continuada ao discente, de acordo com as demandas de mercado, fortalecendo a proposta pedagógica institucional, os cursos de graduação de origem e o corpo docente.

A **mobilidade pedagógica** poderá ser vivenciada pelo acadêmico ao participar dos

programas de iniciação científica e dessa forma a instituição fideliza estes discentes em Programas de Pós-Graduação; ao consolidar os laboratórios e centros de pesquisa como estruturas básicas para a vivência de pesquisa pelo aluno e seu diferencial perante o mercado de trabalho; ao nuclear grupos e laboratórios de pesquisa, com parceiros nacionais e/ou internacionais, como estratégia para a construção e disseminação do conhecimento, no qual o aluno participa ativamente.

A institucionalização das linhas de pesquisa e o fortalecimento de grupos de pesquisa se fazem necessários a fim de facilitar o processo de verticalização do ensino superior e propiciar ao discente a possibilidade de escolha, a integralização da estrutura curricular proposta e de educação continuada. As linhas de pesquisa definidas nos cursos de graduação para os trabalhos de TCC's, Projetos Tecnológicos e pesquisa docente permitirão uma especialização nas linhas de pesquisa dos cursos Lato Sensu seguindo uma coerência com a área de atuação pretendida e a demanda do mercado de trabalho, bem como ser o elo para os futuros cursos de Stricto Sensu, onde as demandas se efetivarão com as áreas de atuação e respectivas linhas de pesquisa identificadas no Projeto Pedagógico de cada Programa.

A seguir, serão apresentados as políticas das atividades articuladas ao ensino.

4.1. POLÍTICA DE PESQUISA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural atende a mais um dos objetivos do CEULP que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos desta a partir de trabalhos relacionados à pesquisa aplicada e ao contexto cultural. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que, por um lado, a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções, e por outro, o desenvolvimento cultural transforma a sociedade e a torna mais ponderada e racional.

O CEULP propõe políticas que priorizem o desenvolvimento da pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos, tendo como objetivos:

- produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;
- incrementar a produção científica nos Cursos;
- incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa;
- incrementar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;

- incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica e Tecnológica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- incentivar a produção científica discente;
- incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica e Tecnológica;
- aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- consolidar a presença do Centro Universitário nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- consolidar os processos de avaliação de pesquisa do CEULP;
- melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa na Instituição;
- implementar laboratórios de pesquisa;
- consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

Nesse sentido, a instituição busca envolver a comunidade acadêmica no processo de definição de sua política e práticas de pesquisa e inovação tecnológica. Tem o CEULP, no desenvolvimento da investigação científica, tecnológica e no âmbito cultural, um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia. O profissional deve ser capaz de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática. O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do acadêmico, por desenvolver neste características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Com base nisso, a instituição busca identificar e priorizar as linhas de pesquisa e de trabalhos transversais aos cursos ofertados, garantindo que sua política e práticas de pesquisa estejam alinhadas a estas linhas. Desta forma, a institucionalização das linhas de pesquisa e o fortalecimento de grupos de pesquisa se fazem necessários a fim de facilitar o processo de verticalização do ensino superior e propiciar ao discente a possibilidade de escolha, a integralização da estrutura curricular proposta e de educação continuada. As linhas de pesquisa definidas nos cursos de graduação para os trabalhos de TCC's, Projetos Tecnológicos e pesquisa docente permitem uma especialização nas linhas de pesquisa dos cursos Lato Sensu seguindo uma coerência com a

área de atuação pretendida e a demanda do mercado de trabalho, bem como permite ser o elo para a participação do egresso em projetos de pesquisa em futuros cursos de Stricto Sensu.

No que concerne ao desenvolvimento artístico e cultural alinhado ao PDI, a instituição tem um trabalho desenvolvido no âmbito dos seus cursos, que trata da apresentação de ensaios, poesias e reviews de filmes/livros em um site institucional organizado pelos cursos de Psicologia e mantido pelos cursos da área da computação. Além disso, alguns cursos fazem exposições culturais em seus eventos, dando ênfase a artistas ou potenciais artistas que integram seu corpo discente ou docente. Assim, a instituição visa aumentar o envolvimento dos estudantes com as artes e a cultura, além de proporcionar a eles oportunidades para desenvolver suas habilidades e apresentá-las ao público. A implementação de iniciativas nesse contexto pode contribuir significativamente para o crescimento artístico e cultural da instituição.

O CEULP favorece o estabelecimento que suas políticas e práticas de pesquisa, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural sejam voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, oferecendo assim uma formação de qualidade aos seus alunos e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Além disso, o alinhamento entre o plano de desenvolvimento e a política e práticas de pesquisa pode aumentar a visibilidade e o prestígio da instituição, atraindo mais recursos e talentos para seu corpo docente e discente.

É importante, nesse sentido, ressaltar os mecanismos eficientes que a IES possui para a transmissão dos resultados de suas pesquisas e atividades de inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural para a comunidade. Estes mecanismos incluem publicações, eventos científicos, exposições e outros meios de disseminação de conhecimento.

Para a inclusão do corpo discente em atividades de pesquisa, criou-se o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROICT) que tem objetivos bem definidos:

- Aplicar o método científico no processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar e acompanhar o desempenho do acadêmico de iniciação científica até sua graduação e possível ingresso na Pós-graduação;
- Contribuir para uma melhor qualificação de acadêmicos candidatos a programas de Pós-graduação;
- Vincular pesquisadores e docentes da Pós-graduação a atividades relacionadas com a formação do graduando;
- Estimular a produtividade científica na IES;
- Estimular o desenvolvimento do pensar criativo do acadêmico de graduação;
- Incentivar a formação de recursos humanos em ciência e tecnologia;
- Proporcionar, ao graduando, conhecimentos práticos e metodologias próprias de áreas do conhecimento específico, pela participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por

pesquisadores qualificados;

- Vincular pesquisadores e docentes da Pós-graduação a atividades relacionadas à formação do graduando.

Para que o aluno possa ingressar no PROICT, através de um projeto elaborado pelo docente e aprovado pelo Colegiado do Curso e pela Coordenação de Educação Continuada (EDUCON), deve submeter-se a um processo de seleção que ocorre anualmente. A gestão do processo seletivo é realizada pela EDUCON, juntamente com a Direção Acadêmica da instituição.

As ações acadêmico-administrativas, realizadas no CEULP, para a pesquisa, a iniciação científica e a inovação tecnológica são fundamentais para estimular a produção de conhecimento, fomentar a criatividade e o empreendedorismo, e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Estas ações, no CEULP, são mantidas por meio de programas de bolsas da própria instituição e parcerias, e devem incluir a criação de espaços para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, a divulgação dos resultados obtidos e o reconhecimento das práticas exitosas e/ou inovadoras.

Com o objetivo de oportunizar aos acadêmicos jovens pesquisadores um momento para expandir o conhecimento e apresentar os trabalhos científicos desenvolvidos durante o ano, no contexto de disciplinas e/ou projetos de pesquisa (PROICT) ou de extensão (PEI), além de incentivar a busca de novos parâmetros e a troca de experiências entre pesquisadores e estudantes, o CEULP realiza anualmente a Jornada de Iniciação Científica. No encerramento de cada edição ocorre a premiação dos três melhores trabalhos de cada uma das cinco áreas de conhecimento (ou junção de áreas), chamado “Prêmio Jovem Pesquisador”, mediante avaliação de um comitê técnico constituído por professores/pesquisadores do CEULP, além de outras instituições convidadas.

4.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Entendida como prática acadêmica, interliga o Centro Universitário com as demandas da sociedade civil, possibilitando a formação do profissional cidadão.

Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que a instituição vem produzindo. Nesta perspectiva, a aproximação do Centro Universitário com a sociedade deve ocorrer tendo como norte a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico, assim como exige habilidades de socializar esses conhecimentos para segmentos da sociedade, de forma a contribuir para sua autonomia.

A política da Instituição para a extensão conduz:

- ao desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- à participação dos discentes nos Projetos idealizados para o curso;
- à oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizados nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- à definição dos indicadores próprios de avaliação das atividades de extensão.

Com a extensão, o CEULP, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual está inserida, busca a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, pois dados e problemas identificados podem servir de retroalimentação para essas atividades.

São objetivos da extensão:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno universitário;
- criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população-alvo;
- articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- promover a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente;
- possibilitar a conjugação entre teoria e prática;
- contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos corpos docente e discente;
- incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- realizar a extensão sob a forma de programas comunitários, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

4.2.1. PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR (PEI)

A curricularização da extensão universitária representa a efetivação do princípio de indissociabilidade na educação superior e tal premissa representa a atenção dada à estratégia 7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, Lei 13.005, 2014). Nessa direção, as ações extensionistas no Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra), que encontram materialidade em programas e/ou projetos de extensão, articulam-se com a política institucional de pesquisa e a proposta de ensino, passando a configurarem componentes curriculares obrigatórios, com explicitação nos projetos pedagógicos dos cursos.

Destacando-se como ações que envolvem diretamente comunidades externas à própria Instituição de Ensino Superior, condicionadas ao protagonismo ou co-protagonismo de discentes em sua execução, a extensão universitária no Centro Universitário, que tem o processo de curricularização como uma de suas dimensões, alicerça-se em diretrizes como a [i] Indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino; [ii] Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; [iii] Interação dialógica – intra e interinstitucional; e [iv] Identidade confessional da instituição e compromisso social/ comunitário.

Neste contexto institucional, a curricularização da Extensão, assim, é apreendida como um processo intrínseco ao fazer pedagógico, partindo do pressuposto de uma estrutura curricular balizada pela aprendizagem por competências; na organização curricular por eixos e, na concepção de disciplinas aderentes aos eixos. A sistematização desse processo orienta-se pelas linhas de Extensão nacionais aderentes ao perfil profissiográfico do respectivo Curso de Graduação e, seu planejamento está vinculado à simbiose entre Extensão e Pesquisa com os Eixos Temáticos de pesquisa, cuja operacionalização dar-se-á mediante a estruturação de Programas de Extensão Interdisciplinares – PEI, visando à geração do conhecimento.

Os Programas de Extensão Interdisciplinares (PEIs) no Ceulp/Ulbra, que assumem um modelo reconstrutivista de educação, em que o aluno protagoniza o processo de aprendizagem, orientam-se pela quadríade extensão-pesquisa-ensino-extensão. Nesse viés, os PEIs delineiam-se a fim de apreender e problematizar a realidade, estimulando a iniciação científica e fomentando a elaboração de respostas a problemas reais, que retroalimentam o ensino a partir das correlações teoria/prática. Na conclusão desta circularidade, a extensão promove a devolutiva a partir da formação de agentes transformadores e da implementação das ações planejadas com e na própria comunidade.

COMO SE CONFIGURAM E SE PROCESSUALIZAM INSTITUCIONALMENTE OS PROGRAMAS DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINARES – PEIS?

O planejamento dos Programas de Extensão Interdisciplinares (PEIs) cumpre sequência que expressa-se nos seguintes passos/etapas:

- [i] definição de objetivos acadêmicos (alinhados ao perfil profissiográfico dos cursos e tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs como fundamento);
- [ii] definição de objetivos comunitários (baseados em estudo-diagnóstico do território, considerando indicadores sociais, políticos, econômicos, ambientais, culturais, e a potência da interlocução com atores/movimentos sociais e políticas públicas);
- [iii] definição da correspondência da proposta com as linhas de extensão e os eixos de pesquisa correspondente;
- [iv] estruturação das disciplinas que integrarão o referido programa, chamadas de disciplinas-PEI, e explicitação oportuna de sua constituição, as competências, abordagens temáticas, aspectos metodológicos e avaliativos coerentes com os objetivos acadêmicos e comunitários estabelecidos no Programa;
- [v] cadastramento dos PEIs na Educação Continuada do Ceulp/Ulbra, em formulários e fluxos específicos;
- [vi] apresentação de relatórios finais das disciplinas-PEI e respectivas evidências de sua realização, na Educação Continuada do Ceulp/Ulbra.

O Programa de Extensão Interdisciplinar (PEI) dos cursos do CEULP possui uma denominação e parte de sua carga horária é compartilhada entre os cursos comuns de área. A metodologia das disciplinas que compõem o PEI contempla os princípios da pesquisa-ação, e o processo de avaliação da aprendizagem proporciona o acompanhamento das vivências extensionistas associadas às linhas de pesquisa. Assim, as articulações entre os núcleos temáticos e as dinamizações das ações propostas que convergem para a unidade teoria e prática, permitem a construção do perfil desejado, através de uma formação consistente, que promove a autonomia, a criatividade, a criticidade, a cidadania ativa, relações interpessoais, curiosidade epistemológica, postura investigativa e competências tanto acadêmicas quanto profissionais.

4.3. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A internacionalização é assumida como uma política, considerando que as discussões mundiais atuais sobre educação corroboram a responsabilidade das instituições de ensino superior pela formação de profissionais cidadãos com profundo conhecimento dos problemas comuns à maioria das nações, de forma a contribuir para o crescimento sustentável coletivo. Logo, a internacionalização é um elemento transversal às atividades de extensão, pesquisa e ensino do CEULP.

Para colaborar com esse processo, a instituição mantém dois programas de mobilidade acadêmica que permitem a realização de diferentes atividades de extensão, pesquisa e ensino norteados por uma vivência intercultural nos níveis de ensino superior e nas modalidades

presencial e a distância por ela oferecidos: o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e o Programa de Cooperação Acadêmica Internacional. O primeiro volta-se especialmente aos acadêmicos dos diferentes cursos que poderão realizar atividades de extensão, pesquisa e ensino nas universidades estrangeiras das quais a mantenedora AELBRA mantém convênio e de acordo com as diretrizes estabelecidas no PPC de cada curso, com o aval das suas respectivas Coordenações e Conselhos. Já o segundo, envolvendo prioritariamente docentes, dedica-se às parcerias internacionais para desenvolvimento industrial, econômico e social, bem como a produção e transferência de conhecimento nas diferentes áreas do saber, realimentando o processo de aprendizagem eficiente e inovador buscado pela instituição.

O domínio e a fluência de outro idioma é condição fundamental para a manutenção e o fortalecimento das parcerias estabelecidas com instituições estrangeiras. Acreditando que a assimilação de outra língua decorre da utilidade e da continuidade do uso dela no dia a dia, o CEULP vem oferecendo ações que permitam a prática de idiomas dentro das suas unidades. Algumas delas são convênios com escolas de idiomas e a oferta de turmas das disciplinas institucionais (Sociedade e Contemporaneidade, Comunicação para o Planejamento Profissional e Ciência, Inovação e Empreendedorismo) na versão em inglês, cujo material didático é composto por *ebook* no idioma estrangeiro e vídeos com depoimentos de professores das universidades estrangeiras conveniadas. A versão em outro idioma das disciplinas universais atende tanto aos alunos de todas as mantidas da AELBRA como aos estrangeiros, em período de intercâmbio.

Outro programa do CEULP, oferecido aos intercambistas estrangeiros e também aos brasileiros, é o de Mobilidade Interna, que propicia atividades de ensino, extensão e pesquisa entre o CEULP e demais mantidas pela AELBRA. Aproveitando a inserção das IES mantidas pela AELBRA em diferentes regiões do país, os alunos, brasileiros ou estrangeiros, podem vivenciar realidades socioeconômicas diferentes no próprio país. Face ao exposto, o CEULP acredita que a diversidade cultural, implícita nos processos e programas de internacionalização, torna sua comunidade acadêmica mais reflexiva e, por conseguinte, com competência para atuar no desenvolvimento tanto das suas comunidades locais como as internacionais nas quais os seus atores possam se envolver durante sua trajetória profissional.

4.4. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em relação à política de Pós-Graduação, a oferta de cursos que oportuniza uma educação continuada para o egresso e a possibilidade de novos contextos de especializações e aperfeiçoamentos para a comunidade em geral tem como princípio a elaboração de um modelo que seja competitivo, atualizado e que abarque três eixos estruturantes, que assumem similar percentual de importância e estejam interligados entre si: Eixo Acadêmico (estruturação pedagógica

inovadora, integrada e dinâmica); Eixo Mercado (oferta de cursos com base nas demandas existentes na sociedade e com aproveitamento da expertise institucional); e Eixo Financeiro (estruturação financeira sustentável e dinâmica).

As políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu no CEULP são baseadas em seis pilares fundamentais:

- **Relevância e Atualização:** os cursos devem ser projetados e oferecidos com base na relevância atual do mercado de trabalho e nas últimas tendências e desenvolvimentos nas áreas de estudo.
- **Flexibilidade e Acessibilidade:** os cursos devem ser projetados para serem flexíveis e acessíveis para os alunos, oferecendo opções de horários, locais de ensino e modalidades de ensino.
- **Qualidade e Excelência:** os cursos devem ser projetados e oferecidos com base em altos padrões de qualidade e excelência, com a utilização de recursos tecnológicos avançados e professores altamente capacitados.
- **Interação e Colaboração:** os cursos devem fomentar a interação e a colaboração entre os alunos e os professores, com o objetivo de desenvolver habilidades sociais, profissionais e de liderança.
- **Inovação e Criatividade:** os cursos devem estimular a inovação e a criatividade dos alunos, proporcionando oportunidades para que eles desenvolvam suas habilidades e soluções inovadoras para questões do mundo real.
- **Integração e Aplicabilidade:** os cursos devem ser projetados para integrar teoria e prática, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos na resolução de problemas reais e desafios do mercado de trabalho.

Algumas ações acadêmico-administrativas que estão presentes nas políticas de ensino para a pós-graduação lato sensu do CEULP incluem:

- **Aprovação dos colegiados da IES:** a instituição tem um processo claro e sistematizado de aprovação dos cursos de pós-graduação lato sensu pelos seus colegiados, garantindo a qualidade e a relevância dos cursos ofertados.
- **Acompanhamento e avaliação dos cursos:** a instituição, por meio da Coordenação de Educação Continuada, acompanha e avalia regularmente os cursos de pós-graduação lato sensu, incluindo o desempenho dos alunos, o desenvolvimento dos programas, a adequação dos recursos e as necessidades de melhoria.
- **Atendimento às demandas socioeconômicas da região:** o CEULP mantém-se atento às demandas socioeconômicas da região em que está inserido e visa oferecer cursos de pós-graduação lato sensu que atendam às necessidades da população e que tenham

componentes inovadores.

- **Articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação:** a instituição mantém uma articulação entre os cursos de pós-graduação lato sensu e as áreas da graduação, a fim de garantir a complementaridade e a continuidade dos estudos, ampliando as habilidades e conhecimentos nas áreas relacionadas à graduação. Com isso, tem como foco ofertar cursos e programas de pós-graduação cujas áreas de concentração e linhas de pesquisa sejam uma continuidade daquelas estabelecidas no projeto pedagógico da graduação. A articulação entre a graduação e a pós-graduação lato sensu ajuda a garantir que os conhecimentos adquiridos em ambos os cursos estejam de acordo e possam ser aplicados de forma integrada na vida profissional.
- **Elevado percentual de docentes com títulos de mestres ou doutores:** a instituição valoriza a formação acadêmica de seus docentes e garante que ao menos 80% deles tenham títulos de mestres ou doutores, o que pode contribuir para a qualidade e a excelência dos cursos de pós-graduação.

4.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

O CEULP atua de forma responsável e comprometida com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, formando egressos conscientes e preparados para atuar na sociedade com respeito às diferenças e às questões ambientais e culturais.

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada no CEULP em todos os seus cursos e também no projeto de extensão interdisciplinar “Clínica de Direitos Humanos”. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas, além de presente nas disciplinas de Cultura Religiosa e Sociedade e Contemporaneidade que integram todos os cursos de graduação e a disciplina de Direitos Humanos e Cidadania, que é parte do currículo dos cursos das áreas de humanas e está presente no rol de Optativas de todos os cursos da IES.

Neste sentido, o CEULP busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer

o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O CEULP, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. As políticas institucionais que promovem a valorização da diversidade e a defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, incluem a criação de comissões para monitorar e avaliar a implementação dessas políticas, integração dessas questões em todos os cursos ofertados, de forma transversal, a fim de ampliar as competências dos egressos. Isso pode incluir a inclusão de disciplinas específicas sobre esses temas, além da integração dessas questões em outras disciplinas.

No que concerne às questões de cunho cultural e artístico, a instituição está consolidando uma política para a articulação e implantação de movimentos relacionados a esse contexto no âmbito de todos os cursos de forma transversal. A IES já tem um trabalho desenvolvido no âmbito dos seus cursos que trata da apresentação de ensaios, poesias, *reviews* de filmes em um site institucional organizado pelos cursos de Psicologia e mantido pelos cursos da área da computação. Além disso, alguns cursos fazem exposições culturais em seus eventos, dando ênfase a artistas ou potenciais artistas que integram seu corpo discente ou docente. Assim, a instituição visa aumentar o envolvimento dos estudantes com as artes e a cultura, além de proporcionar a eles oportunidades para desenvolver suas habilidades e apresentá-las ao público. A implementação de iniciativas nesse contexto pode contribuir significativamente para o crescimento artístico e cultural da instituição.

Essas ações permitem à instituição atuar de forma responsável e comprometida com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, formando egressos conscientes e preparados para atuar na sociedade com respeito às diferenças e às questões ambientais e culturais.

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a instituição tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos. As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos

descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas institucionais de formação geral, em especial Direitos Humanos e Cidadania, Cultura Religiosa, Sociedade e Contemporaneidade, Comunicação para o Planejamento Profissional e Ciência, Inovação e Empreendedorismo; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades extensionistas, culturais e artísticas, entre outras, inclusive em parceria com as instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas à mantenedora e que possuam temática afim.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes da instituição, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdos desta natureza nos componentes curriculares institucionais, cada curso contempla em suas disciplinas de formação específica também esta temática.

No que concerne à Educação Ambiental, , consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Ceulp ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES assume papel de protagonista ao definir um programa de extensão na área ambiental que perpassa todos os cursos da instituição, o Terraquarium (uma das ações para promoção da sustentabilidade socioambiental). Esse projeto também é um espaço físico e uma área verde no campus do CEULP, representando uma parcela preservada do Bioma Cerrado. De forma a permitir que os acadêmicos e a comunidade de visitantes compreendam a natureza complexa do ambiente e suas interações, o projeto fomenta a uma ação reflexiva e prudente sobre os recursos naturais, desenvolvendo ações como: composição florística do Cerrado; coleta orientada de frutos e sementes de espécies nativas; elaboração de estudos sobre a propagação e conservação de sementes nativas do Cerrado; viveiro de mudas nativas; resgatar de práticas da cultura popular quanto ao uso das plantas medicinais; cultivo de plantas medicinais na Farmácia Viva; caminhada ecológica dentro da área de abrangência do Terraquarium; utilização de animais taxidermizados do Cerrado na promoção da Educação

Ambiental; Produção de mudas de sementes de espécies nativas e frutíferas; distribuição de mudas de espécies nativas e frutíferas e orientação quanto ao cultivo. O projeto tem uma média de 8000 beneficiados durante o ano, entre comunidade interna e externa. Vale ressaltar que as matrizes curriculares dos cursos do CEULP contemplam, transversalmente, em seus diferentes componentes, a temática da educação ambiental no contexto da sua área de formação e em alinhamento ao perfil profissiográfico desejado.

4.6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

No CEULP há políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e social. Tais políticas estão incluídas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa política é fundamental para garantir que a instituição atue de forma coerente com seus valores e objetivos, e que suas ações estejam em sintonia com as demandas e desafios da sociedade. Para alcançar seus propósitos nesse contexto, com base em seus objetivos e valores, a IES articula ações, que incluem:

Compreender as necessidades da comunidade: para tanto a IES conta com um amplo conjunto de atividades extensionistas e, também, as disciplinas incluída na curricularização da extensão, que estão inseridas no Programa de Extensão Interdisciplinar (PEI). Muitas das ações do PEI, especialmente, os programas comuns de área, aqueles que são transversais a uma determinada área de conhecimento, fazem um diagnóstico no âmbito de algumas comunidades, especialmente no que tange às Políticas Públicas da Saúde, por exemplo, e depois, retorna em uma ação efetiva. Essas ações podem contribuir para melhorar as condições de vida da comunidade, mas é importante ressaltar que a relação é dialógica, ou seja, tanto a comunidade quanto os discentes e professores da IES são beneficiados no processo.

Promover a inclusão e o empreendedorismo: o CEULP oferece programas e cursos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de liderança. Estes programas podem incluir treinamento em gerenciamento de projetos, resolução de problemas e pensamento criativo, entre outros aspectos importantes para o sucesso empresarial. Além disso, a IES cria um cenário de oportunidades para a participação em competições empreendedoras. Estas competições podem oferecer aos estudantes a chance de desenvolver e apresentar suas ideias empresariais, além de ter acesso a mentores e recursos financeiros para colocá-las em prática. Essas atividades fomentam a colaboração interdisciplinar, quando estudantes de diferentes áreas de conhecimento podem ajudar a estimular a criatividade e a resolução de problemas de forma inovadora. Assim, como há o incentivo à diversidade e à inclusão, no desenvolvimento de uma cultura empreendedora mais inclusiva e abrangente, permitindo que mais pessoas tenham a oportunidade de participar e contribuir para o crescimento econômico. Assim, como o estabelecimento de parcerias com

empresas e organizações locais, que podem fornecer aos estudantes acesso a oportunidades de aprendizado prático, incluindo estágios e projetos de pesquisa, bem como a possibilidade de se conectar com profissionais experientes.

Reconhecer ações exitosas e/ou inovadoras: no CEULP, no âmbito de todos os cursos, há a observação e reconhecimento de ações que possam gerar oportunidades de melhorias na comunidade e na instituição. Para que as inovações sejam bem-sucedidas, tornou-se importante desenvolver uma cultura de inovação na instituição, onde novas ideias são bem-vindas e encorajadas. Isso inclui programas de incentivo, treinamento para professores e funcionários e a criação de espaços colaborativos para o desenvolvimento de novas ideias, como a Fábrica de Software, o Laboratório de Criatividade, o ambiente Refúgio etc.

Trabalhar em colaboração com outras instituições: a importância de estabelecer parcerias e colaborações com outras instituições de ensino, governos, empresas e organizações da sociedade civil, para fortalecer a capacidade do CEULP de contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

4.7. POLÍTICA PARA A MODALIDADE EAD

A política institucional para a modalidade EaD visa garantir a qualidade da formação dos discentes, no oferecimento de disciplinas à distância nos cursos presenciais, alinhada ao projeto pedagógico dos cursos e ao PDI da instituição. Para viabilizar esse processo, a IES estabeleceu os critérios apresentados a seguir:

- **Base Tecnológica:** dentro de uma proposta pedagógica que abrange teoria e prática, o CEULP aborda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas para auxílio a gestores, docentes e discentes no sentido de estimular o uso de metodologias de ensino inovadoras e dinâmicas e de sistemas para gestão de atividades acadêmicas que auxiliem no processo de tomada de decisão. O uso das TICs, alinhado aos processos pedagógicos e à gestão dos cursos, é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, a instituição conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com funcionalidades que permitem, dentre outras ações, a interação por meio de atividades, o acompanhamento de processos, compartilhamento de materiais didáticos, comunicação por fóruns de mensagens, recursos de aviso, atividades avaliativas etc.
- **Incorporação da modalidade EAD nos Projetos Pedagógicos dos Cursos:** as disciplinas a distância oferecidas são desenvolvidas de acordo com o planejamento apresentado nos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo a continuidade e a integração dos conhecimentos adquiridos pelos discentes. Neste sentido, os projetos trazem tanto as

questões metodológicas diferenciadas para essa modalidade de ensino, quanto o processo de controle de produção do material didático e os atores envolvidos (professores, tutores etc.).

- **Equipe de Ensino:** a equipe de ensino responsável pela disciplina a distância será composta por docentes qualificados e especializados na área, garantindo a qualidade do ensino e o suporte aos discentes. Além da figura do professor, as salas virtuais no ambiente virtual de aprendizado contam com o tutor, que fornece apoio metodológico e orientação sobre as tarefas e prazos. Sua presença se faz mais marcante nas salas de interação das disciplinas, onde os alunos socializam suas dúvidas sobre a metodologia do ensino à distância e, também, sobre os conteúdos aplicados. Neste momento, são sugeridos também conteúdos complementares que ampliam o conhecimento sobre a área de estudo. O tutor media a relação entre os alunos de forma ágil, permitindo que as dúvidas sejam sanadas.

4.8. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A política de acompanhamento de egressos do CEULP é uma iniciativa implementada para acompanhar os desenvolvimentos profissionais e pessoais dos seus egressos. O objetivo principal é manter um relacionamento saudável com os ex-alunos e ajudá-los a alcançar seus objetivos profissionais. Além disso, essa política também ajuda a instituição a melhorar a qualidade de seus programas de ensino e a compreender as necessidades de mercado. Para o acompanhamento de egressos, têm-se as seguintes etapas:

- **Coleta de dados:** a instituição mantém um sistema de coleta de informações atualizadas sobre os egressos, incluindo informações de contato e dados profissionais. Isso é feito por meio de um formulário presente nas páginas web dos cursos.
- **Conectando com egressos:** o estabelecimento de uma rede de comunicação com os ex-alunos para mantê-los informados sobre as novidades da instituição, oferecendo suporte profissional e compartilhando oportunidades de carreira. Isso pode incluir enviar boletins informativos, organizar eventos para egressos e estabelecer uma presença online para facilitar o contato.
- **Oferecer suporte profissional:** a IES busca fornecer informações sobre o mercado de trabalho, vagas de empregos, além de propiciar orientação sobre carreiras e oferecer treinamento e desenvolvimento profissional. Isso pode incluir programas de mentorias, webinars e workshops.
- **Desenvolver parcerias:** a instituição pode estabelecer parcerias com empresas e organizações para oferecer aos egressos oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional. Isso pode incluir programas de estágios, treinamento e orientação profissional.

- **Comunicação regular:** a instituição mantém uma comunicação regular com os egressos, enviando boletins informativos, convites para eventos e atualizações sobre ocorrências importantes na instituição. Além disso, a instituição poderá realizar pesquisas periódicas para avaliar a satisfação dos egressos com a formação recebida e obter feedback sobre como a instituição pode melhorar.
- **Participação ativa:** A instituição incentivará a participação ativa dos egressos na vida da comunidade acadêmica, incluindo o voluntariado em projetos da instituição e a participação em comitês e grupos de trabalho.

A política de acompanhamento de egressos permite que a instituição compreenda melhor as necessidades de mercado e melhore sua oferta de programas de ensino. Para implementar em toda a extensão uma política de acompanhamento de egressos de maneira eficaz, é importante envolver todas as partes interessadas, incluindo os ex-alunos, os funcionários da instituição, as empresas parceiras e outros stakeholders. Além disso, é importante continuamente monitorar e avaliar a política para garantir que ela esteja alcançando seus objetivos e esteja sendo eficaz na ajuda dos egressos a alcançarem sucesso profissional.

4.9. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO DA IES

4.9.1. COMUNICAÇÃO EXTERNA

O CEULP mantém um canal de comunicação constante com alunos, professores, funcionários e público externo em geral, por meio do Portal da Instituição. O Portal apresenta notícias, textos informativos, avisos e, por meio dos sites dos cursos, apresenta também informações de cunho acadêmico relativas aos cursos, turmas, professores e planos de ensino. Além das informações acadêmicas, o Portal apresenta informações sobre a visão, missão, infraestrutura da instituição, laboratórios e setores, e, especialmente, tem uma página voltada para a divulgação dos relatórios e ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Além disso, a instituição utiliza as redes sociais para informar sobre atividades e eventos e compartilhar notícias relevantes. Vale destacar que todos os cursos têm perfis nas principais redes sociais, com informações atualizadas sobre os eventos dos cursos, as ações de destaque, as metodologias inovadoras (com fotos e vídeos) etc.

A assessoria de comunicação do CEULP tem contato direto com os principais veículos de comunicação do Estado, com outras Instituições de Ensino e com órgãos públicos e privados. A assessoria, juntamente com a direção, a coordenação de extensão e as coordenações dos cursos, realiza anualmente a Exposição das Profissões. Nesse evento são recebidos alunos do ensino médio da rede pública e privada de Palmas e das cidades do entorno (como Paraíso, Porto Nacional) e estes podem verificar as linhas de atuação de cada curso de uma forma mais interativa e dinâmica.

A assessoria da IES, no período de campanhas de vestibular, realiza um serviço denominado “Disk Ulbra”, que tem por objetivo esclarecer os candidatos sobre o processo seletivo, além de fornecer informações gerais sobre os cursos. Acrescenta-se a isso, a criação de peças/produtos para os eventos que ocorrem em cada curso, bem como a contribuição na organização da logística desses eventos.

Desde 2002, a instituição conta com um sistema de ouvidoria, cujo objetivo principal é um conhecimento mais abrangente e profundo do seu público, desde os problemas que os permeiam, tendo em vista a prestação de serviço realizada, até os pontos positivos e as boas práticas que emergem de tais serviços. Dessa forma, problemas são identificados mais rapidamente e ações positivas são propagadas e refletidas em outros contextos. A partir disso, discentes, docentes e colaboradores têm acesso a um atendimento personalizado, autônomo e imparcial na IES. A ouvidoria ocupa uma sala reservada na parte central da IES, e conta com um atendimento permanente nos três turnos, inclusive sábado no período matutino. Outros canais de comunicação podem também ser explorados, como: o sistema Online de Ouvidoria disponível na plataforma Conecta. Essas informações são socializadas todo semestre através do Dia de Recepção aos Calouros, constante no Calendário Acadêmico. Vale ressaltar que, desde o início das atividades, este setor dividiu seu espaço com o atendimento a programas de bolsa e créditos estudantis, que o CEULP faz adesão.

4.9.2. COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação do CEULP com a comunidade interna é constante e efetiva. Aqui estão alguns exemplos de como isso acontece na instituição:

- **Espaço do acadêmico:** uma área no portal da instituição com resoluções, portarias, informações gerais sobre a instituição, serviços prestados pela IES, informações acadêmicas e financeiras, informações sobre colação de grau, entre outros documentos e informações importantes para os discentes e professores.
- **Central de Relacionamento:** a IES disponibiliza uma Central de Relacionamento, oferecendo em um só local diversos serviços de relacionamento com a instituição, como secretaria, protocolo, financeiro, crédito educativo e financiamento estudantil, dentre outros. O setor realiza atendimento presencial, telefônico e remoto aos estudantes, nos três turnos.
- **E-mails institucionais:** o envio de e-mails institucionais para informar sobre alterações nos calendários, processos e datas de matrículas, programas e eventos, entre outras informações relevantes.
- **Redes sociais:** a instituição utiliza as redes sociais para informar sobre atividades e eventos e compartilhar notícias relevantes. Vale destacar que todos os cursos têm perfis nas principais

redes sociais, com informações atualizadas sobre os eventos dos cursos, as ações de destaque, as metodologias inovadoras (com fotos e vídeos) etc.

- **Encontros presenciais:** alguns cursos da IES promovem encontros presenciais, como reuniões ou fóruns, para que os membros da comunidade interna possam discutir ideias e preocupações, bem como para que possam receber feedback e fazer sugestões.
- **Website da instituição e dos cursos:** a IES mantém seu website atualizado com informações relevantes, como notícias, atualizações, programas de estudo, datas de inscrição, dentre outros.
- **Serviços de atendimento:** a instituição fornece canais de atendimento acessíveis e efetivos, como atendimento telefônico, chat online, WhatsApp, e-mail e outros, para que os membros da comunidade interna possam obter respostas às suas dúvidas e questões.
- **Secretários de Cursos:** as funções dos secretários de curso no âmbito da comunicação interna da IES incluem: Informar os alunos sobre horários de aulas, eventos acadêmicos e mudanças no calendário acadêmico; Responder perguntas e dúvidas dos alunos, esclarecendo informações sobre processos administrativos, grades curriculares, procedimentos de matrícula e outras questões relacionadas ao curso que o secretário está vinculado como colaborador; Realizar atendimentos aos alunos, pais e responsáveis, prestando informações sobre o curso, horários de atendimento e outras questões relacionadas. Para cumprir essa função, os secretários de curso utilizam diversos meios de comunicação disponibilizados pela instituição de ensino, como atendimento telefônico, chat online, WhatsApp, e-mail e outros.
- **Núcleo de Captação de Alunos (NCA):** a instituição valoriza a captação de novos alunos e, por isso, conta com um núcleo dedicado exclusivamente a essa função. Localizado na sala 111 do prédio administrativo, o NCA é composto por uma equipe de três funcionários altamente capacitados que prestam assistência personalizada e fornecem informações sobre os cursos oferecidos na IES. Além de receber inscrições para os vestibulares, o núcleo é responsável por manter atualizadas o sistema CRM RUBEUS de contatos que servem de base para as coordenações de curso. Desse modo, os atendentes registram detalhadamente cada conversa com os interessados, a fim de estabelecer uma comunicação constante e eficaz.

4.10. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Constituído em suas múltiplas dimensões, o sujeito contemporâneo abriga saberes, valores e potencialidades a serem desenvolvidas durante o processo educativo, considerando que o “ser em si” está intimamente relacionado com o “ser no mundo”, e que a busca de crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional necessariamente está vinculado à vida na comunidade e inserção na sociedade. Neste sentido, o princípio norteador dos valores cristãos orienta as ações educativas do

Centro Universitário Luterano de Palmas para a formação integral do ser humano nos âmbitos pessoal e profissional, incluindo a autonomia e a liberdade de expressão, o respeito às questões legais, à pluralidade, à diversidade e à sensibilidade para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e sustentável.

Desta forma, em conformidade com as Políticas para a Educação Superior no Brasil, emanadas por órgãos como MEC/INEP/CNE/SESu, o CEULP busca a excelência e inovação educacional nos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados nas diversas áreas do saber. Nesta perspectiva, destaca o aluno como sujeito e protagonista do processo educativo, potencializa a aprendizagem eficaz e inovadora, fomenta a difusão da pesquisa, do conhecimento e dos valores existenciais (MASSETO, 2012) como expressão da excelência acadêmica.

A sociedade contemporânea marcada por permanentes desafios provoca mudanças cotidianas na vida das pessoas e estas, se sentem compelidas a desenvolver novas competências e a fazer uso de novas ferramentas para a construção de suas Aprendizagens¹.

Sem dúvida, este cenário emergente desestabiliza estruturas formatadas a partir da lógica cartesiana e convida a problematizar, a criar e a inovar. Estas mudanças geram novas necessidades sociais e culturais. É um novo ser humano, com novos hábitos, com novos costumes, com novo jeito de conceber o mundo, de ouvir e acolher os seus semelhantes, com a preocupação e ciência de que seus atos podem contribuir na qualidade de vida de seus semelhantes e nas práticas sociais. O que significa afirmar que o desencadeamento de uma visão sistêmica que fomente a construção de redes nacionais e/ou internacionais, de mudanças sociais na promoção do desenvolvimento de uma consciência individual e coletiva deve se constituir como intencionalidade pedagógica do processo de formação acadêmico-profissional.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI postulou quatro pilares da educação do futuro: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver. Realizando uma analogia entre competências, entendida como a sinergia de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA²), e os pilares da educação do futuro tem-se que: o *saber conhecer* trata dos conhecimentos, o *saber fazer* das habilidades e o *saber ser* e o *saber conviver* representam as atitudes. O saber conhecer refere-se ao processo de aprendizagem que nunca está finalizado, um aprender a aprender contínuo. O saber fazer refere-se à articulação e combinação do preparo técnico às aptidões pessoais e profissionais. O saber conviver concretiza-se na descoberta do outro como sujeito e na construção coletiva de projetos comuns. Por fim, o saber ser implica agir com

1 Processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abrangendo minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidades e a de atitudes ou valores (MASSETO, 2010, p. 3). Para Pozo (2003, p. 73) trata-se de "aquisição e mudança de atitudes, valores, normas, etc. que são adquiridos como consequência de pertencermos a certos grupos sociais."

2 CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo. P; LEITE, João B.D; VILHENA, Rosa M.P. Gestão por competências e gestão do Conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ética, responsabilidade e compromisso social na relação com a sua realidade.

Alinhada a esses conceitos é que o Centro Universitário Luterano de Palmas organiza a estrutura curricular de seus cursos baseando-se na construção de competências, conforme as prescrições legais apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendendo-as como a mobilização de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de situações do cotidiano de vida pessoal e profissional. Na contemporaneidade é impossível pensar em uma instituição educativa que conceba o currículo como um objeto fechado em si mesmo, alheio aos acontecimentos sociais, culturais, econômicos e políticos do país e do mundo. A instituição deve estar preparada para promover e compartilhar o conhecimento através do diálogo com a realidade com vistas à análise crítica do entorno social o qual ela faz parte, transformando-o e, permitindo, também, ser transformada por ele. Aqui se expressa uma relação comunicativa e, sobretudo, dialógica, como nas palavras de Sacristán (2010, p. 10):

[...] o currículo é uma ponte entre a cultura e a sociedade exteriores às Instituições de Educação, por outro ele também é uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre a sociedade de hoje e a do amanhã, entre as possibilidades de conhecer, saber se comunicar e se expressar [...].

Sob esta base conceitual, impõe-se ao professor universitário o desafio de ressignificação nas formas de promoção da mediação nos processos de elaboração do conhecimento³ e nas relações com o aluno. Significa dizer, promover a transição de um sistema de ensino baseado na simples transmissão de conhecimentos para um processo educativo centrado na aprendizagem, de forma que o centro se desloca para o desenvolvimento das competências dos alunos⁴. Assim, a instituição percebe a necessidade de promover um trabalho de estudo e reflexão no ambiente universitário, com vistas a um projeto pedagógico inovador que alcance a excelência acadêmica em consonância com a missão, os princípios e os valores institucionais.

Para que as Diretrizes Acadêmicas se efetivem na composição da proposta curricular institucional, a formação acadêmica nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação tomam como **concepções basilares** o Conhecimento, a Formação Pessoal, o Empreendedorismo e a Empregabilidade.

- a) **Conhecimento:** o conhecimento é elemento basilar do Projeto Pedagógico Institucional; o CEULP busca dimensioná-lo nas ações didático-pedagógicas, a fim de promover, a partir de suas múltiplas conexões e caráter interdisciplinar, o ensino de qualidade superior. A

3 BORGES, Tiago S.; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, v. 3, n. 4, p. 119-143, Jul/Ago 2014.

4 RIBEIRO, Diana Pereira; FLORES, Maria Assunção. Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 529-556, jul. 2012.

instituição de ensino tem o papel de produzir e socializar conhecimento e, através de práticas de Extensão, de Pesquisa e de Ensino, protagoniza cada um dos agentes envolvidos no processo, na abertura ao diálogo, aos estudos e reflexões teórico-práticas contextualizadas diante dos desafios atuais.

- b) **Formação Pessoal:** o CEULP tem como princípio o acolhimento, a formação integral do ser humano no âmbito pessoal e profissional, protagonizando o sujeito capaz de aprender permanentemente. A confessionalidade luterana inspira a vivenciar a profissão em nosso cotidiano, como vocação. Vocação no sentido que ultrapassa o caráter religioso (da vida monástica e isolada da família e do mundo), mas relacionada a exercer o ofício da profissão a serviço do outro, ou seja, a profissão como prática em benefício da vida social. Expressa, assim, valores fundamentais para a sociedade de hoje e o papel do Ensino Superior na redução das desigualdades sociais.
- c) **Empreendedorismo:** o enfoque no empreendedorismo, na organização didático-pedagógica constitui-se como referencial fundamental para o estudante durante a sua formação universitária, desde o início da sua vida acadêmica, para que o docente contribua neste processo de forma progressiva e pertinente ao momento do currículo no qual o aluno se encontra. E, ao conciliar os saberes legitimados pelas práticas sociais com o saber produzido pela comunidade científica que sustentam a formação de diferentes perfis profissionais, torna-se necessário aprimorar constantemente as ações na Instituição, visando ao crescimento pessoal e profissional dos estudantes, como agentes de suas aprendizagens.
- d) **Empregabilidade:** a empregabilidade destaca-se como um dos princípios referenciais na seleção de conteúdos, para que os estudantes possam encontrar facilmente colocações no mercado de trabalho, tanto regional/nacional como internacional, bem como desenvolver, ao longo de sua formação, competências condizentes com as mudanças tecnológicas e exigências da atuação profissional em constante aprimoramento.

A partir destas premissas basilares, o CEULP, à luz do modelo curricular presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC/INEP⁵), assume a sua reestruturação curricular, buscando a formação crítico-reflexivo com vistas a uma atuação social emancipatória e transformadora, como mote da formação acadêmica. Enquanto instituição, objetiva formar cidadãos críticos e atuantes capazes de repensar e modificar sua realidade. Para isso, veicula proposições pedagógicas que promovam o desenvolvimento da reflexão crítica, através da análise contextualizada e alicerçada sobre situações-problemas, advindos da comunidade na ênfase e no exercício da Extensão, da Pesquisa, do Ensino e da Extensão, enquanto um processo de

5 CUNHA, F.M.; BURNIER, S. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. Revista de Ensino de Engenharia, v. 24, n. 2, p. 35-42, 2005 – ISSN 0101-5001.

retroalimentação.

A constante transformação do conhecimento, como recurso fluído, flexível e em expansão e, de outro, o acadêmico em processo de formação pessoal e profissional, construindo e socializando saberes frente às exigências do mercado, desafia a Universidade a articular a competência científico-tecnológica à competência ética, traduzida na elaboração de currículos com base na formação humana e profissional, na integração de temáticas e abordagens que consideram as especificidades locais associadas ao empreendedorismo, mas também possuam o olhar global. Na busca do fortalecimento da identidade confessional da instituição e de seu compromisso social e comunitário, manifestos em seu alinhamento estratégico (Missão, Visão, Princípios e Valores), objetiva-se, por meio dos programas e projetos de extensão, a instituição de elos de intercâmbio entre a multiplicidade de saberes e a realidade, assim como conduzir a reflexão e análise crítica, para que a Pesquisa seja base de fomento de diretrizes do ensino. Por meio das abordagens metodológicas, amplia e enfatiza as relações sociais para além do espaço-tempo da sala de aula na intencionalidade de promover ações que alcancem a transformação social.

As fronteiras entre as áreas do conhecimento são menos nítidas. A organização do conhecimento se dá a partir de uma ideia central relacionadora, em vez de partir de disciplinas isoladas. A abordagem curricular integrada não subestima o papel das disciplinas, mas propõe novas relações para além da dominante e praticamente exclusiva organização disciplinar (FRANCO, 2012, p. 73).

Ao assumir este modelo curricular, o **processo pedagógico passa a ser estruturado por Eixos Temáticos**, como um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados e relacionados a uma microunidade de conhecimento (eixo) específica dentro de uma macrounidade (currículo), com base no desenvolvimento de competências durante o processo de aprendizagem. Os Eixos Temáticos possuem as seguintes funções:

- Definem a coerência da estrutura curricular.
- Definem o grau de flexibilidade e rigidez curricular e a solidificação do processo ensino e aprendizagem.
- Regulam o movimento e a eficiência do desempenho do aluno no currículo.
- Agrupam temas que auxiliam na orientação e no planejamento do trabalho, suscitando questões relacionadas a um determinado assunto e articulando-o com outros; esses eixos são abertos e estão constantemente em construção.

Assim, os referidos Eixos têm as seguintes proposições pedagógicas:

1. **Projeto de Vida/Formação:** a reflexão conjunta com o aluno, no sentido de proporcionar as informações necessárias sobre o curso, a formação pretendida, as possibilidades de

formação acadêmica que a Instituição oportuniza, desafiá-lo e subsidiá-lo na elaboração do seu projeto de formação.

2. **Formação Acadêmica:** a construção dos saberes com base nos conceitos teóricos de formação da área de conhecimento, constituindo uma sólida formação necessária para o desenvolvimento de técnicas e conceitos de cunho mais específico do curso.
3. **Formação Profissional:** a intensificação da relação entre teoria e prática com vistas ao exercício da profissão, com intensa reflexão em relação aos conhecimentos adquiridos, às dificuldades, às facilidades e aos desafios presentes na atuação profissional e ao incremento das habilidades e competências essenciais para o ingresso e/ou permanência no segmento profissional.
4. **Atuação Profissional:** a culminância do trabalho pedagógico proposto no eixo Projeto de Vida/Formação, Formação Acadêmica e Formação Profissional, articulando os conhecimentos com a Extensão e a Pesquisa com vistas à consolidação do perfil profissiográfico. Eixo temático que congrega a construção das competências construídas ao longo da formação acadêmica, necessárias ao ingresso no mercado de trabalho, bem como ao exercício profissional voltado às necessidades da área, às demandas sociais e à inovação.

Os currículos estarão estruturados em componentes curriculares que representam o agrupamento lógico e progressivo de conteúdos definidos a partir do conjunto de competências previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, seu perfil profissiográfico, concepções basilares institucionais e diretrizes estratégicas vinculadas aos diferentes eixos.

4.10.1. PROCESSOS METODOLÓGICOS

O Ceulp, instituição voltada à formação acadêmico-profissional, em seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação, fomenta a abertura de espaços de discussões e estudos que venham a contribuir na qualificação dos processos pedagógicos. Assim sendo, as Formações Pedagógicas Institucionais têm se voltado à promoção de discussões e estudos de temáticas pertinentes às práticas pedagógicas no Ensino Superior, bem como de socialização de boas práticas com a participação de todo o corpo docente da Instituição.

Na educação contemporânea emerge notoriamente a necessidade de ressignificar os saberes, os valores e as formas de construir o conhecimento e, seguramente, os professores e gestores, profissionais da educação do Ceulp, são instigados a qualificar permanentemente as suas práticas pedagógicas. Com essa intencionalidade, corrobora as contribuições de Tavares (2012, p. 139) quando alerta que “uma prática pedagógica inovadora pauta-se por um novo corpo de

princípios e objetivos de trabalho em metodologias ativas⁶ que rompem com uma concepção tradicional, empirista e positivista de ensino e com um modelo de avaliação classificatória das aprendizagens”. Com isto, professor e aluno ao romperem com o paradigma do ensino e deslocarem o centro do processo para a aprendizagem assumem uma nova postura no espaço pedagógico e a sala de aula, sem dúvida, registra ressignificações como provoca Morin (2000) ao apontar para a complexidade na proposição de ruptura com a racionalidade técnica e clara intenção de construir o conhecimento tecido nas complexas redes contextuais de significações.

No cenário pedagógico, pressupõe assumir o processo educativo com intencionalidades e estratégias pedagógicas diferenciadas onde a sala de aula passa a ser um espaço privilegiado de discussões, marcado pela interação entre os seus protagonistas, professor e alunos. A discussão a partir da complexidade pressupõe acolher a investigação como princípio pedagógico norteador, a dúvida como mote fomentador para a construção de uma aprendizagem significativa e transformadora e a mutualidade como princípio fundante deste processo.

Neste ambiente educativo interativo, o docente tem o seu papel ressignificado como mediador, problematizador e pesquisador no sentido de gerar situações pedagógicas que possam estimular e provocar o aluno a se sentir sujeito e construtor de suas aprendizagens e de sua própria formação. O sujeito aprendente se reconhece no *protagonismo*⁷ do processo e se envolve no momento em que tece a crítica sobre a realidade e quando dá sentido aos conhecimentos prévios construídos e vivenciados nas práticas sociais. Aprender, portanto, é um processo reconstrutivo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações, ressignificações e reconstruções com vistas a sua aplicabilidade transformadora em situações diversas.

Estas assertivas remetem à importância da seleção de *estratégias de aprendizagem ativas* pela relevância que atribuem ao processo de protagonismo de autogestão, de reflexão e de criticidade do acadêmico em formação, registrando um movimento de migração do eixo de referência do “ensino” para a “aprendizagem”. O fato de estarem adjetivadas como “ativas” significa dizer que focam o aluno como protagonista do processo e deslocam o objeto de conhecimento, anteriormente dado aos conteúdos programáticos propriamente ditos, para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes. Neste aspecto, as proposições metodológicas dos Cursos

⁶ Metodologia de ensino (métodos, técnicas, procedimentos etc. e recursos auxiliares) constitui o meio, a forma, o caminho a ser percorrido e orientado pelo professor para o desenvolvimento de seus alunos dentro de determinada perspectiva, e que este caminho é sempre historicamente determinado (BERBEL, 1995, p. 10).

⁷ O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem). Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno: que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo, e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com sua aprendizagem. Olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem. Estas interações (aluno-professor-aluno) conferem um pleno sentido à corresponsabilidade no processo de aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 141).

buscam o necessário alinhamento com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (DCNs) com vistas à qualificação da formação acadêmico-profissional.

Para a construção de uma *aprendizagem transformadora e significativa*⁸, entendemos que a prática pedagógica que privilegia a interação e a participação pode contribuir significativamente na qualificação dos processos de formação acadêmica, agregadas a novas formas de conceber e construir o conhecimento a partir de um lastro relacional humanizado, comprometido, responsável e ético entre professores e alunos.

Assim, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e, não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA, MOURA, 2013, p. 55).

Assim sendo, as estratégias metodológicas estão voltadas para a consecução dos objetivos pedagógicos definidos para a inovação e eficácia do processo de ensino e de aprendizagem, e alguns critérios para a sua seleção se tornam importantes:

- se configurarem como provocadoras ao “aprender a aprender” para a formação qualificada de futuros profissionais que se constituam em gestores de suas aprendizagens;
- provocarem integração e coesão grupal em prol da construção de uma *aprendizagem colaborativa*⁹, constituídas a partir de discussões, de argumentações e de tomadas de decisões fundamentadas, resultantes das interlocuções entre os pares;
- veicularem a *contextualização*¹⁰ e a *interdisciplinaridade*¹¹ como princípios basilares na

8 Aprendizagem Significativa para Moreira (2010) se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitra. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

9 A aprendizagem colaborativa parte da ideia de que o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade de conhecimento, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas direta ou indiretamente (i.e., resolução de problemas, projetos, estudos de caso, etc.) e chegando a um acordo. Aprendizagem Colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo (TORRES; ALCANTARA e IRALA, 2014, p. 2).

10 O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia. [...] Claude Bastien nota que “a evolução cognitiva não caminha para o estabelecimento de conhecimentos cada vez mais abstratos, mas, ao contrário, para sua contextualização” — a qual determina as condições de sua inserção e os limites de sua validade. Bastien acrescenta que “a contextualização é condição essencial da eficácia (do funcionamento cognitivo)”. (MORIN, 2007, p. 36)

11 Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. (SILVA THIESEN, 2008, p. 551)

Interdisciplinaridade é o processo de interação e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LÜCK, 2001, p. 64).

articulação teórica com as práticas sociais e profissionais;

- permitirem que os educandos articulem seus conhecimentos prévios sobre o assunto em estudo, refletindo teoricamente sobre as experiências advindas da práxis social com vistas a uma atuação profissional qualificada;
- estarem alinhadas com as proposições acadêmicas do Curso e ao tempo pedagógico;
- oportunizarem o contato dos acadêmicos com fontes de pesquisa diversas para que estes se constituam pesquisadores reflexivos e construtores críticos de seu próprio conhecimento;
- agregarem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício ético e democrático da cidadania e à atuação profissional qualificada.

Ao tomar estes pressupostos como premissas, o Ceulp fomenta a geração de espaços de formação, discussão e estudos que contribuam à qualificação das práticas pedagógicas que, com a autonomia delegada ao corpo docente, poderão selecionar e adaptar as estratégias ativas de aprendizagem em acordo com as intencionalidades acadêmicas, a saber: resolução de problemas, estudos de casos reais e/ou simulados, projetos de trabalho, exposição dialogada, portfólios/*webfólios*, visitas técnicas e pesquisas de campo, grupos de aprendizagem, seminários integradores, dinâmicas de grupo, mapas conceituais, ensaios argumentativos, estudos de textos e ensaios, narrativas, perguntas pedagógicas, júri simulado, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, maquetes, consultorias, cinefórum, pôsteres, diário de aula, gincanas, jogos, painéis, simulação de atuação profissional, debates, entrevistas, *blogs*, Tempestade Mental ou Chuva de Ideias (*Brainstorming*), Dramatização (*Rôle Playing*), dentre outras.

Além disso, a opção da instituição em assumir a internacionalização como uma política também colabora para a qualificação de práticas pedagógicas. Muitos países com as quais as mantidas da AELBRA mantém convênio possuem tradição na implantação e avaliação das metodologias ativas e têm interesse em estabelecer parcerias para capacitação de docentes neste sentido.

O acesso às informações virtuais hoje é uma realidade, bem como as aproximações favorecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Por isso, essa instituição atenta às mudanças oriundas da aceleração deste processo, apresenta em suas jornadas pedagógicas uma oportunidade de conexão e emprego das TICs às práticas metodológicas. Pedagogicamente empregadas nos ambientes educativos, estas tecnologias favorecem a aprendizagem e fomentam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades do educando que assume uma postura autônoma frente a sua própria aprendizagem, mediatizada pelo educador. O desenvolvimento da *aprendizagem colaborativa*¹² ocorre a partir da *ação mediadora e gestora do professor* que provoca, através de

12 O comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem (MASETTO, 2012, p. 57). O Professor Mediador Pedagógico inclui sua ação e especialidade em determinada área do

diversas ferramentas interativas, a inter-relação dos saberes dos alunos, a apropriação, a discussão, a mobilização, a argumentação, o desafio, a problematização na intenção de incentivar a comunidade acadêmica ao pertencimento no processo pedagógico como autogestores de suas aprendizagens na (re)construção do conhecimento.

As ferramentas virtuais interativas e avaliativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem permitem apresentar os objetos virtuais de aprendizagens com a interação de várias mídias como texto, som, imagem, movimento, animação que oferecem oportunidades de exploração, navegação e descobertas, estimulando a autonomia nas ações e nas escolhas do estudante. O material didático disponibilizado ao aluno de forma virtual pode ser acessado em dispositivos tecnológicos variados, seja computador, *notebook*, *netbook*, *tablet*, *smartphone*, oferecendo agilidade, conforto, comodidade, mobilidade e acessibilidade. O emprego das metodologias pode variar de acordo com as intencionalidades pedagógicas e/ou passar por implementações em suas estruturas no desencadeamento dos processos.

O planejamento expressa a proposta pedagógica dos Cursos e, sendo coordenado e acompanhado pelos professores e tutores, conforme o caso, é dinamizado através de estratégias ativas de aprendizagem fomentadas institucionalmente, assim como pode dispor de outras inovações tecnológicas que possam ser implementadas para a qualificação dos processos acadêmicos.

4.10.1.1. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

O material didático está em consonância com a fundamentação pedagógica e filosófica de cada curso das mantidas da Aelbra. O conteúdo cumpre papéis específicos ao considerar as competências previstas e a serem desenvolvidas, bem como ao orientar o acadêmico na trajetória de cada disciplina. Tem a finalidade de oferecer aos alunos um suporte teórico-prático, científico, estruturado e acessível, tendo sempre como base o programa da disciplina. Como roteiro dos conteúdos a serem aprendidos na disciplina, deve, por consequência, possuir características que lhe confiram autenticidade e originalidade, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Na produção do material didático para os cursos e as disciplinas a distância, o professor autor deverá estar preocupado em atender as características didáticas da EAD, destacando-se entre elas a dialogicidade.

conhecimento, atualizada com pesquisas, mas sua prática docente se apresenta ressignificada com nova dimensão: a de colaborar com o aluno, para que este seja o sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento. Busque informações, registre-as, discuta-as, integre as novas informações ao seu mundo intelectual, aprenda a aplicá-las no exercício de sua profissão, aprenda a descobrir soluções para os novos problemas que surgem cotidianamente no trabalho e que exigem soluções que não se encontram nos livros, pois a realidade é viva, dinâmica, interdisciplinar e sempre nova (MASETTO, 2015, p. 25).

O material didático é elaborado pelo(s) professor(es), considerando: objetivos do curso, perfil do aluno que se quer formar, competências, habilidades e respectiva ementa. É apresentado através dos diversos recursos didáticos como: livro-texto, videoaulas, aulas virtuais, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas ferramentas, plano de ensino e aprendizagem concebido com ênfase no desdobramento do fazer pedagógico em tutoria e material didático complementar (Biblioteca Física e Virtual).

O material didático é entregue ao aluno de forma digitalizada, obedecendo a parâmetros didáticos compatíveis com as melhores práticas pedagógicas. O aluno se apropria dos conteúdos de aulas virtuais e livro virtual através de uma interação dialógica.

Para a gestão da qualidade da produção do material didático, a mantenedora estabeleceu o Conselho Editorial, objetivando a orientação, o acompanhamento e a permanente avaliação do material didático a ser disponibilizado aos alunos.

4.10.1.2. OFERTA DAS DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

No âmbito da inovação pedagógica, a contribuição da política de internacionalização da instituição também perpassa pela compreensão e fluência de outros idiomas, permitindo aos integrantes da comunidade acadêmica o relacionamento com nativos de outros países. Relacionamento este que ultrapassa as questões acadêmicas, pois permite realmente a vivência intercultural. Já a aquisição de outro idioma como segunda língua só é possível quando ela é vivida/sentida diariamente, permitindo a prática e a sua assimilação inconsciente. Desse modo, a instituição entende que deve criar espaços e oportunidades para que sua comunidade acadêmica, especialmente os alunos, possa ter uma rotina de idiomas, a exemplo do que ocorre na Comunidade Europeia ou os países da América do Norte.

Atualmente, segundo dados do *Ethnologue*¹³, são quase 7 mil idiomas falados no mundo, cujo mandarim está em primeiro lugar, seguido do hindi, o espanhol e o inglês. A língua portuguesa está em sétimo lugar neste ranqueamento. O inglês, contudo, têm assumido a liderança quando se trata de relações comerciais, acadêmicas e turísticas entre os países. Portanto, entendendo que o domínio de um idioma é imprescindível para a atuação responsável, competente e ética na atual sociedade globalizada, e que o inglês consolida-se cada vez mais como o idioma universal, o EAD da Ulbra oferta,¹⁴ na graduação, a versão em inglês das quatro disciplinas institucionais, a saber:

- 1) Comunicação para o Planejamento Profissional/Communication for Professional Planning;
- 2) Cultura Religiosa/Religious Culture;¹⁵

¹³ Compêndio linguístico editado desde 1951 que relaciona informações sobre os idiomas falados no mundo. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/>.

¹⁴ Garantia da perspectiva de processo, de continuidade e complexidade crescente no processo avaliativo, tendo presente o desenvolvimento de competências a construir nas macrounidades (disciplinas).

¹⁵ No Ceulp esta disciplina ocorre presencialmente, logo, não entra nesse contexto.

- 3) Ciência, Inovação e Empreendedorismo/Science, Innovation and Entrepreneurship;
- 4) Sociedade e Contemporaneidade/Society and Contemporaneity.

Os cursos de graduação e, especialmente, os Programas de Pós-Graduação são incentivados a oferecer outras disciplinas específicas no idioma inglês. Em que pese à localização do Brasil na América Latina e a sua relação institucional com universidades espanholas, o idioma espanhol será aplicado nas disciplinas universais futuramente.

Vale pontuar que hoje no CEULP temos:

- a) 0 (zero) docentes estrangeiros
- b) XX discentes estrangeiros

4.10.2. PROCESSOS AVALIATIVOS

A Educação Superior, ambiente de aprendizagem, de formação pessoal e profissional nas diferentes áreas do conhecimento, permite-nos refletir sobre a sua significação e participação no desenvolvimento social. Os referenciais legais e normativos emulam um conjunto de iniciativas e medidas que pretendem imprimir uma nova direção, dar um novo significado à experiência da aprendizagem. Uma prática pedagógica pautada nestes princípios rompe com uma concepção tradicional de ensino, considerando o papel ativo e reflexivo dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo.

Sendo o CEULP uma instituição de ensino superior de caráter confessional, ao reestruturar a organização curricular e fomentar práticas pedagógicas que otimizem o protagonismo e a autonomia acadêmica, compreende a avaliação como componente indissociável do processo de ensino e aprendizagem.

A partir desta compreensão, o CEULP na sua totalidade e, de forma coletiva, promove a construção com a participação de todos os seus segmentos acadêmicos, de uma proposta de avaliação que venha ao encontro de tais expectativas em conexão com a extensão, a pesquisa e o ensino como ferramentas basilares para efetivação desta proposta.

Como um pressuposto normativo, compreende a proposição apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, as competências, que se expressam na mobilização de valores, na construção dos saberes, nas habilidades necessárias ao exercício da profissão, as bases para as práticas de avaliação da aprendizagem e nas atitudes que permitem um saber-fazer qualificado na confirmação da identidade luterana para o convívio na ética cristã e cidadã, como processos indissociáveis.

Considerando essas premissas institucionais, em interface com a reestruturação curricular institucional e com as abordagens metodológicas que reafirmam a necessidade de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras, está a avaliação e, tal articulação, pauta pela coerência da

relação imbricada com o processo de ensino e aprendizagem ativo, dinâmico, processual e formativo.

A contemporaneidade desafia as instituições a repensar suas práticas na busca de aperfeiçoar e acompanhar as transformações do projeto educacional em alinhamento com as expectativas sociais e do mercado de trabalho. Este contexto, como ressalta Fava (2014), cria a necessidade de melhoria contínua, sendo a avaliação uma investigação sistêmica que subsidia a pertinência da ação pedagógica e seus respectivos processos, aos Eixos Temáticos Institucionais em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior.

A mobilização do conhecimento frente aos desafios da área de formação e o incentivo à progressiva autonomia intelectual e profissional do aluno, previstos nos referenciais basilares, requerem não apenas uma análise do processo avaliativo, mas da proposta relacional das atividades de aprendizagem e avaliação. E como afirma Perrenoud (1999), não basta mudar somente a concepção de avaliação, mas todo o sistema. Nesta concepção, a avaliação é um insumo de relevância não apenas do professor, mas de toda a instituição.

Um processo avaliativo que considere a necessária relação entre ensino, aprendizagem e avaliação apresenta-se, de imediato, como instrumento de orientação e de reorientação dos processos de ensinar e de aprender. A primeira exigência para a ocorrência de uma avaliação dessa natureza é a clareza dos objetivos pedagógicos, das atividades propostas pelo professor e das aprendizagens que se pretende realizar. Igualmente os critérios precisam estar explícitos de maneira compreensível e suficiente para que se torne visível a coerência entre as situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Dessa forma, o processo avaliativo se torna transparente e entendido por todos os que dele participam, firmando-se à serviço do ensino e da aprendizagem como instrumento de mediação entre ambos, a eles integrado, recolhendo informações e visando à orientação, ao mesmo tempo, da prática docente e da aprendizagem discente. Estes aspectos remetem à atividade metacognitiva do aluno, ou seja, quando este, mediante suas limitações, as confronta na busca de soluções. O aluno, como protagonista e autor dos processos, sabe “o quê e como” está aprendendo.

Nesta perspectiva, a avaliação é um processo de reflexão e de diálogo entre os envolvidos, assumindo um caráter interativo no qual as relações interpessoais e os projetos coletivos demarcam espaços de aprendizagem. Envolvidos neste processo, “a configuração da competência desejada orientará educador e educando nas tarefas de ensinar e de aprender. Do ponto de vista do educador, ensinar *o que* e *como*; do ponto de vista do educando, aprender *o que* e *como*” (LUCKESI, 2011, p. 410). Neste contexto, a avaliação da aprendizagem maximiza os percursos individuais, promove e otimiza ações que favorecem a evolução da trajetória acadêmica, face à qualidade do desempenho alcançado em relação às competências pretendidas.

A construção de uma proposta de avaliação da aprendizagem passa inevitavelmente por uma concepção de ensinar e de aprender, a qual expressa, por sua vez, uma opção metodológica inovadora e as dimensões política, processual, diagnóstica e formativa precisam se fazer presentes a este processo, pois “[...] a avaliação como movimento constante de reflexão-ação constitui-se como elemento chave no processo de mediação entre o docente e a possibilidade de inovação nos processos avaliativos como um todo” (TAVARES, 2012, p. 144).

A **dimensão política** da avaliação considera que é preciso estudar para aprender, para compreender o mundo, para usufruir o patrimônio acumulado para a humanidade e transformar este mundo, para participar ativamente, conscientemente deste mundo, para sermos cidadãos e fazer de nossos estudantes profissionais comprometidos com a sociedade em que vivem.

A avaliação, portanto, é componente do ato pedagógico, ação que oportuniza planejar estratégias voltadas à singularidade de cada estudante (ampliado na direção das relações sociais), balizadora do planejamento, do ensino e da aprendizagem. A avaliação alia-se à qualidade, à busca do êxito e da promoção. E, havendo relação com a vida pessoal e coletiva, trata-se também de um ato ético. Ética para a melhoria da realidade educacional que nos permita ir além de determinados discursos/tensões latentes entre educação e controle.

A **dimensão processual** da avaliação exige que tanto professor quanto estudante participe de todo o processo como sujeito e, por isso mesmo, o estudante deve autoavaliar-se, ter consciência de seus acertos e erros, encontrar e propor ações de superação e, o docente, planejar, propor e acompanhar o processo pedagógico.

A **dimensão diagnóstica** permite indicar ajustes ou propostas para que as dificuldades detectadas sejam minimizadas e/ou superadas pelo professor mediador com a autogestão do próprio aluno. Ao contrário de examinar ou classificar, a avaliação estende seu conceito para *diagnóstico*, possibilitando a projeção de ações educativas. “O diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada” (PERRENOUD, 1999, p. 15) e, neste sentido, diferenciar os atos de avaliar e examinar possibilita a intervenção de processos cada vez mais construtivos, tornando possível tomar medidas que possam contribuir para a excelência do ensino e conseqüentemente para a efetivação da aprendizagem com significado.

A avaliação na **dimensão formativa** apresenta-se reflexiva, pois estimula o estudante a pensar não apenas sobre o que está aprendendo, mas “como está aprendendo”. Esta característica favorece a realização da autoavaliação, oportunizando que o aluno avalie qualitativamente como está aprendendo, além de propiciar espaço para discussão de possíveis estratégias que podem auxiliar no processo de aprendizagem. Assim, a avaliação formativa qualifica e promove a formação de sujeito, como salienta Perrenoud:

[...] levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a

compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe [...]. Essa concepção se situa abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso (2001, p.89).

A avaliação da aprendizagem, portanto, consiste na mediação pedagógica que visa à formação integral do aluno através de um processo emancipatório¹⁶ que identifica o professor como um dinamizador da aprendizagem e, o aluno, como um autogestor, participe do seu processo de construção do conhecimento. Assim, em um processo de avaliação emancipatória, o *feedback* alcança a proposição de novas oportunidades para a construção do conhecimento através de desafios pedagógicos diversificados. Esta assertiva remete à dualidade imbricada neste processo ao fomentar e permitir a retroalimentação das ações docentes à necessária e permanente qualificação, assim como oferece elementos pedagógicos para o acompanhamento e a autogestão do aluno na construção de suas aprendizagens.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem na visão de Saul (2008), na perspectiva emancipatória, tem uma função diagnóstica; favorece o autoconhecimento do educando; contribui para que o educando se torne o sujeito do seu processo de aprendizado; tem compromisso com a educação democrática, com propósitos e práticas de inclusão dos educandos; propõe uma relação pedagógica democrática entre educador e educando; ajuda o educando a aprender e o educador a ensinar; auxilia o professor a replanejar a sua ação; prioriza os aspectos qualitativos do desenvolvimento do educando; enfatiza o processo e o resultado do aprendizado; é participativa.

Desta forma, reafirmamos a necessidade de concretude das dimensões da prática avaliativa para que as situações de aprendizagem estejam contextualizadas à práxis social, às demandas e ao contexto de vida. Assim, a avaliação emerge imbricada ao processo metodológico como fundamento na retroalimentação do processo, pois “[...] a avaliação pode ser um caminho de busca e compreensão da complexa realidade educacional que, subsidie a partir da responsabilização conjunta de seus agentes educacionais, a dialogicidade, o aprimoramento e a tomada de decisão [...]” (TAVARES, 2012, p, 147).

A vivência de uma proposta de avaliação na perspectiva emancipatória pressupõe a oferta pedagógica de condições que estimulem e propiciem a construção de aprendizagens significativas e

16 Caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando procurar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua 'própria história' e gerem as suas próprias alternativas de ação (SAUL, 2000, p. 61).

transformadoras através de uma abordagem metodológica qualificada dos saberes que compõem as áreas do conhecimento. Nesta dimensão, as práticas pedagógicas se fortalecem na articulação do processo de ensinar, aprender e avaliar na intenção primeira de promover a compreensão do contexto, suas necessidades e demandas, a mobilização de competências na ação e a resolução de problemas pessoais, existenciais e profissionais em uma perspectiva cristã, solidária e cidadã.

4.10.2.1. ESTRUTURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A partir das premissas institucionais apresentadas para a organização didático-pedagógica dos Cursos de Graduação, a estruturação do sistema de avaliação da aprendizagem de caráter emancipatório, contínuo e processual, é fundamentada nos princípios de: progressão¹⁷, autogestão¹⁸, retroalimentação¹⁹ e relação dialógica e construtiva entre professores e alunos.

Estes conceitos servem de base estrutural para o princípio fundante do processo avaliativo, a relação dialógica e construtiva entre professores e alunos (Apêndice 1). Promover e otimizar ações para o fortalecimento das relações entre professores e alunos, entre alunos e professores e entre alunos e alunos, traz uma dimensão de significação à reciprocidade e corresponsabilidade que deve permear o trabalho pedagógico no ensino superior.

Na dinamização de uma nova proposta de estruturação da avaliação da aprendizagem, faz-se necessário o resgate à complexidade presente nas unidades curriculares (disciplinas) no planejamento do conjunto de competências a contemplar no período (semestre). Complexidade esta entendida como um conjunto de significações teórico-práticas progressivas apresentado em uma unidade curricular (disciplina), evidenciado no desenvolvimento das competências adquiridas e estratificado em três Blocos de Estudos, distribuídos ao longo do período (semestre).

As atividades propostas evidenciam o desenvolvimento de competências e estão estratificadas em três Blocos de Estudos (Bloco de Desenvolvimento 1, Bloco de Desenvolvimento 2 e Bloco de Sistematização), distribuídos ao longo do período (semestre), a partir de dois modelos de estrutura de avaliação de acordo com a categorização das unidades curriculares (disciplinas), conforme previsto na Resolução CONSEPE nº 847, 27 de Julho de 2022.

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), ao fomentar práticas pedagógicas que otimizam o protagonismo e a autonomia acadêmica, compreende a avaliação como componente indissociável do processo ensino e aprendizagem ativo, dinâmico, processual e formativo. Nesta perspectiva, a avaliação é um processo de reflexão e de diálogo entre os envolvidos, assumindo um

17 Garantia da perspectiva de processo, de continuidade e complexidade crescente no processo avaliativo, tendo presente o desenvolvimento de competências a construir nas macrounidades (disciplinas).

18 Processo de acompanhamento do trabalho pelo próprio aluno com vistas a detectar avanços e possibilidades, assim como planejar ações para novos estudos frente às limitações manifestas.

19 Perspectiva de fomento e/ou implementações necessárias para o atingimento de um ou mais objetivos, tanto por parte do aluno em seu processo de autogestão, quanto do planejamento docente ao selecionar estratégias de aprendizagem que podem contribuir em novos momentos de aprendizagem.

caráter interativo, no qual as relações interpessoais e os projetos coletivos demarcam espaços de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, portanto, consiste na mediação pedagógica que visa à formação integral do aluno através de um processo emancipatório que identifica o professor como um dinamizador da aprendizagem e o aluno como um autogestor, participe do seu processo de construção do conhecimento.

Disciplinas Teóricas, Teóricas profissionalizantes, Teórico-práticas e Teórico-práticas com pacientes

A proposta pedagógica a ser trabalhada nas unidades curriculares (disciplinas) será desenvolvida por meio dos Blocos de Desenvolvimento 1 e 2, sendo que cada um está atrelado a uma Atividade Avaliativa Parcial (AP1 e AP2), e Bloco de sistematização, onde se dá a culminância do processo pedagógico desenvolvido no semestre.

Os Blocos de Desenvolvimento trabalham as competências a partir de níveis de complexidade, de acordo com as especificidades curriculares. As Atividades Avaliativas Parciais visam ao acompanhamento do desempenho da construção progressiva da aprendizagem e ocorrem ao longo do período (semestre).

No Bloco de Sistematização, a verificação das competências construídas nesse período é realizada na Avaliação Semestral (AS) cumulativa.

A Pontuação do Semestre (PS), que representa a expressão dos resultados da avaliação da aprendizagem, dar-se-á na soma da pontuação obtida nas Atividades Parciais, AP1 (até 1,5) e AP2 (até 2,5), com os pontos obtidos na Atividade Semestral, AS (até 6,0), totalizando, no máximo, 10 (dez) pontos. Para obter aprovação, o aluno deverá alcançar, no mínimo, 6 (seis) pontos na PS e ter frequência mínima legal (75% de presença).

O aluno que obtiver resultado inferior a 6 (seis) pontos na Pontuação do Semestre (PS) deverá realizar a Avaliação Final (AF) cumulativa, de caráter individual, que visa oportunizar uma nova atividade avaliativa na verificação do desenvolvimento das competências previstas na Unidade Curricular. Terá direito à realização da Avaliação Final (AF) os acadêmicos com frequência mínima legal (75% de presença) que tenham obtido uma nota superior a 0 (zero) na Pontuação do Semestre (PS). Podem realizar Avaliação Final (AF), também, os alunos que obtiveram 6 (seis) pontos ou mais na Pontuação do Semestre (PS), com frequência mínima legal e que visam obter um melhor desempenho como expressão de sua avaliação da aprendizagem. A Avaliação Final (AF) terá a valoração máxima de 10 (dez) pontos e, para aprovação, o aluno deverá obter, no mínimo, 6 (seis) pontos.

Nas disciplinas teórico-práticas com pacientes, há a especificidade de que a avaliação teórica ocorre paralelamente à avaliação prática. Nessas disciplinas, somente poderão realizar a

Avaliação Final (AF) do componente teórico os alunos que tiverem frequência mínima legal, obtiverem uma nota superior a 0 (zero) na Pontuação do Semestre (PS) do componente teórico e obtiverem, no mínimo, 6 (seis) pontos na Pontuação do Semestre (PS) do componente prático. Não existirá a possibilidade de realização de Avaliação Final (AF) do componente prático.

A Pontuação Final (PF) do semestre para as disciplinas teóricas, teórico-práticas e teórico-profissionalizantes será condizente com o valor superior, derivado de: a) Pontuação do Semestre; ou b) Avaliação Final. Em disciplinas Teórico-práticas com pacientes a Pontuação Final será a média aritmética entre a maior nota referente à Pontuação do Semestre (PS) ou à Avaliação Final (AF) do componente teórico e a Pontuação do Semestre (PS) do componente prático.

Disciplinas Laboratoriais, Projetos Tecnológicos, Estágios, Trabalhos de Conclusão, Projetos Tecnológicos e Disciplinas de Curricularização

A dinâmica da proposta de estruturação da avaliação da aprendizagem se dará na intenção de acompanhamento da aquisição de um conjunto de significações teórico-práticas progressivas trabalhadas no período (semestre), evidenciado no desenvolvimento das competências e estratificado nos Blocos de Desenvolvimento 1 e 2. Cada Bloco de Desenvolvimento está atrelado a uma Atividade Avaliativa Parcial (AP1 ou AP2), que visa o acompanhamento do desempenho da construção progressiva da aprendizagem e ocorre ao longo do período (semestre).

O Bloco de Sistematização terá direcionamento específico na produção/apresentação de um produto (Bibliográfico ou Técnico) e representa a verificação das competências construídas. A avaliação das competências construídas nesse período comporá a pontuação da Atividade Semestral (AS) .

A Pontuação do Semestre (PS), que representa a expressão dos resultados da avaliação da aprendizagem, dar-se-á na soma da pontuação obtida nas Atividades Parciais, AP1 (até 1,5) e AP2 (até 2,5), com os pontos obtidos na Atividade Semestral, AS (até 6,0), totalizando, no máximo, 10 (dez) pontos. Para obter aprovação, o aluno deverá ter frequência mínima legal (75% de presença) e alcançar, no mínimo, 6 (seis) pontos na Pontuação do Semestre (PS).

A Pontuação Final (PF) será condizente com o valor obtido na Pontuação do Semestre (PS). Para este conjunto de disciplinas não existe a possibilidade de realização de Avaliação Final (AF).

4.10.3. ATIVIDADES DE ESTÁGIOS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de

um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Estágio deverá constituir-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas que poderão ser desenvolvidos no Trabalho de Conclusão do Curso.

Os alunos terão de fazer um número mínimo de disciplinas (tal número deve ser estabelecido no regulamento de estágio de cada curso) para poderem aceder ao estágio no final do semestre. Considera-se que durante o curso o aluno deve ter oportunidade de estagiar em várias situações, contatando com diferentes populações. Por exemplo, na área de saúde: situações de saúde e doença; intervenções individual, familiar e comunitária; lidar com idosos, adultos, adolescentes e crianças.

Nos primeiros semestres deve-se ponderar sobre a possibilidade de os estágios, em vez de realizados em instituições exteriores à IES, desenvolverem-se em aulas práticas, em que os alunos treinam as atividades que virão a executar enquanto profissionais. Estas aulas poderão socorrer-se de técnicas como: *rolle-playing* (apoiado por espelho unidirecional), simulações (em manequins), análise de filmes em vídeo.

Os alunos passam por processos seletivos de acordo com as demandas e características de cada curso, respeitando a capacidade de supervisão de cada professor e das áreas em que atuarão os estagiários.

Para a organização dos estágios são considerados os seguintes aspectos:

- Existência da relação entre a IES e os locais de estágio e os supervisores do estágio no local. Há um protocolo entre a IES e os vários locais de estágio em que é definido o que se pretende dessas instituições e dos elementos designados para orientadores;
- Exigência de formação dos supervisores na área de realização dos estágios, pois assim as supervisões da IES e do local de estágio terão ligação e continuidade;
- Definição de uma razão matemática entre quantidade de orientandos e professor supervisor, isto é, quantos alunos cada orientador terá sob sua responsabilidade, de forma a atender aos parâmetros das DCNs de cada curso;
- Realização de reuniões com os estagiários, de forma a promover uma socialização das diversas práticas exercidas no âmbito profissional em que estão inseridos;
- Descrição das atribuições da coordenação do estágio, dos professores supervisores e dos supervisores locais nos regimentos de estágio de cada curso, de modo que os coordenadores de estágio, juntamente com os professores supervisores e a coordenação do

curso, tenham bem delimitadas as responsabilidades intrínsecas ao estágio. De uma forma geral, esse acompanhamento deve atentar-se para: frequência do aluno, atividades realizadas, relação entre as atividades realizadas e a prática profissional esperada, acompanhamento de elaboração de relatórios e demais documentos pertinentes às atividades (planilhas, boletins, relatórios etc.).

4.10.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para todos os cursos de Graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em três níveis:

- como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso, a partir de atividades de extensão;
- como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- como instrumento de iniciação profissional.

Caberá aos colegiados de curso normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Instituição e com as do MEC.

As atividades complementares obedecerão às seguintes normas gerais:

- devem ser computadas no sistema de integralização do total previsto para o curso (não devem ser incluídas as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso ou aos Projetos Tecnológicos);
- devem estar previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e as modalidades admitidas devem ser tornadas públicas, pela direção ou coordenação dos mesmos, de sorte a permitir a livre escolha pelo aluno;
- não poderão ser desenvolvidas no mesmo horário destinado às disciplinas regulares do curso.
- Devem ser desenvolvidas em pelo menos duas das três áreas: ensino, pesquisa e extensão.

A normatização do desenvolvimento e do aproveitamento das Atividades Complementares, respeitadas as orientações institucionais, é explicitada em cada Projeto Pedagógico de Curso.

4.10.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o estudo, a elaboração e a realização de atividades de pesquisa, projeto, avaliação, desenvolvimento e construção de sistemas onde são

aplicados os conhecimentos adquiridos a partir do curso e em pesquisa bibliográfica complementar sobre o tema. Os cursos de graduação, modalidade **Bacharelado**, cujas Diretrizes Curriculares Nacionais incluem o TCC como componente curricular, o inserem em sua matriz curricular e a organização de todo o processo é normatizado em documento complementar ao Projeto Pedagógico de Curso.

Entende-se por Projeto Tecnológico os procedimentos científicos que possam resultar em alguma utilidade, mudança de realidade, resolução de problemas, criação de soluções e alternativas, etc. que possam promover a melhoria contínua ou a inovação nas organizações. Plano cuja finalidade é propiciar o *desenvolvimento ou a modificação de um produto, um serviço ou um processo*, com o objetivo de que o seu efeito seja uma melhora na qualidade de vida. Metodologia de aprendizagem baseada em projetos (problema/proposta de solução).

4.10.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares presentes na matriz de cada curso estão diretamente relacionados com o perfil profissional do egresso, estabelecendo coerência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, os objetivos do curso, as necessidades regionais, com adequação de carga horária, bibliografia e acessibilidade.

Parte-se do pressuposto de que selecionar conteúdos é fruto de profunda análise das necessidades de formação de nossos alunos, visando, assim, atingir ao perfil profissiográfico traçado no Projeto Pedagógico de cada curso.

Ainda são contemplados conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena transversalmente aos componentes curriculares de cada matriz.

4.10.6.1. TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a instituição tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos. As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas institucionais de formação geral, em especial Cultura Religiosa, Sociedade e Contemporaneidade, Comunicação para o Planejamento Profissional e Ciência, Inovação e Empreendedorismo; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades extensionistas, culturais e artísticas, entre outras, inclusive em parceria com as instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas à mantenedora e que possuam temática afim.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes da instituição, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdos desta natureza nos componentes curriculares institucionais, cada curso contempla em suas disciplinas de formação específica também esta temática.

4.10.6.2. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sobreexploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental como crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Ceulp ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES assume papel de protagonista ao definir um programa de extensão na área ambiental que perpassa todos os cursos da instituição, o Terraquarium.

"Terraquarium" também é um espaço físico e uma área verde no campus do CEULP, representando uma parcela preservada do Bioma Cerrado. De forma a permitir que os acadêmicos e a comunidade de visitantes compreendam a natureza complexa do ambiente e suas interações, o projeto fomenta a uma ação reflexiva e prudente sobre os recursos naturais, desenvolvendo ações

como: composição florística do Cerrado; coleta orientada de frutos e sementes de espécies nativas; elaboração de estudos sobre a propagação e conservação de sementes nativas do Cerrado; viveiro de mudas nativas; resgatar de práticas da cultura popular quanto ao uso das plantas medicinais; cultivo de plantas medicinais na Farmácia Viva; caminhada ecológica dentro da área de abrangência do Terraquarium; utilização de animais taxidermizados do Cerrado na promoção da Educação Ambiental; Produção de mudas de sementes de espécies nativas e frutíferas; distribuição de mudas de espécies nativas e frutíferas e orientação quanto ao cultivo. O projeto tem uma média de 8000 beneficiados durante o ano, entre comunidade interna e externa.

Igualmente, cabe ressaltar que cada matriz curricular contempla, transversalmente, em seus diferentes componentes, a temática da educação ambiental no contexto da sua área de formação e em alinhamento ao perfil profissiográfico desejado.

4.10.6.3. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada na Universidade em suas diferentes unidades e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas, além de presente nas disciplinas de Cultura Religiosa e Sociedade e Contemporaneidade que integram todos os cursos de graduação.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, o Ceulp busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O Ceulp, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. Para tal, vale-se de parcerias com as instituições estrangeiras conveniadas que também mantenham programas e ações dedicadas à educação em Direitos Humanos.

4.10.6.4. LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 e as Resoluções do Conselho Universitário nº

002 e 003, de 25 de março de 2009, a Matriz Curricular dos Cursos de Graduação contemplam a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como optativa ou obrigatória.

Inclui-se LIBRAS como disciplina optativa nos currículos dos cursos de Bacharelado e Superior de Tecnologia, e como obrigatória nos currículos dos cursos de Licenciatura.

4.10.7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O Ceulp tem uma Central de Atendimento ao Aluno com atendimento presencial e com processos virtuais. Além disso, há um site de Autoatendimento onde o aluno pode obter e acompanhar as informações sobre a instituição, seu curso, questões acadêmicas e financeiras, seu histórico, notícias e participação nos processos avaliativos institucionais além de orientações. O setor realiza atendimento presencial, telefônico e remoto aos estudantes.

O Núcleo de Apoio Educacional (NAE), vinculado à Direção Acadêmica, proporciona um acompanhamento do processo de aprendizagem associado a uma estrutura de apoio psicopedagógico através de ações de suporte das dificuldades encontradas pelos alunos diante da complexidade inerente à vida acadêmica. Isto inclui a sua adequada adaptação ao ambiente universitário e às suas peculiaridades e exigências, contribuindo assim para a maior fidelização dos estudantes aos cursos e maior envolvimento institucional minimizando as dificuldades de aprendizagem e a evasão nos cursos.

O CEULP possui um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, denominado “Alteridade”, que é estruturado em três eixos: acessibilidade, ensino e aprendizagem e saúde mental. Em acessibilidade, tem-se a atenção aos alunos com deficiência, conceituados como aqueles com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; ou alunos com altas habilidades. O eixo de Ensino e Aprendizagem envolve a atenção às necessidades particulares do acadêmico a partir da aplicação de técnicas para melhorar o desempenho de acordo com as necessidades de cada acadêmico. E, especialmente, atenção aos contextos de saúde mental - serviços de acolhimento, acompanhamento individual e encaminhamento para psicoterapia.

De forma geral, nestes três eixos, busca-se oferecer um acompanhamento dos alunos em sua vida acadêmica desde o processo seletivo até a conclusão do curso; promover a conscientização de alunos e funcionários de seus direitos e deveres junto a instituição e reconhecer potenciais deficiências e/ou necessidades que não tenham se apresentado como tal em algum momento de sua vida acadêmica, mas que necessitem do devido acompanhamento.

O Ceulp possui um Setor de Crédito Educativo que gerencia programas de Financiamento Estudantil e bolsas de apoio financeiro como PROUNI e FIES.

O Ceulp **conta com espaços de conveniência e convivência estudantil** e disponibiliza local para o Diretório Central de Estudantes (DCE).

4.10.7.1. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

Ao abordarmos o tema equidade, observa-se que este tem sido tratado em todos os níveis de educação, contando com amparo legal através da legislação que indica a necessidade das universidades estarem preparadas para receber todos os alunos. O crescente número de alunos com deficiência – PCDs que buscam a formação no Ensino Superior é resultante das propostas inclusivas que têm se efetivado na Educação Básica, o que desafia o espaço acadêmico estar acessível a todos os alunos.

Conforme sinaliza a NBR 9050/2004, “acessibilidade” é definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano, etc. Ou seja, a Instituição deve tornar-se “acessível” para o uso de todas as pessoas.

Além das barreiras arquitetônicas, podemos referenciar as barreiras sociais, de comunicação e as atitudinais. Neste sentido, em consonância com a legislação do MEC, a Ceulp tem por objetivo oportunizar a inclusão de alunos com deficiências no ensino superior, garantindo condições de acessibilidade em seus diferentes âmbitos.

Contando com o apoio de profissionais capacitados, o Ceulp propõe adaptações e procedimentos metodológicos a partir de objetivos que visem:

- Adequar os espaços arquitetônicos para acessibilidade nos diversos ambientes como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, sinalizadores, elevadores, dentre outras;
- Construir e investir em recursos de tecnologia assistiva para garantir acessibilidade pedagógica;
- Investir nas comunicações e informações para atender às demandas de todos os estudantes;
- Propor a construção de material didático e pedagógico acessíveis aos alunos em suas diferentes necessidades.

O Ceulp busca atender as especificidades dos alunos PCDs, realizando diferentes ações para auxiliar o processo de inclusão de acadêmicos nas modalidades presencial e a distância. Este cenário inclui orientação didática pedagógica para o planejamento do professor, bem como as adaptações necessárias para que aconteça adequado processo avaliativo.

Assim, torna-se possível receber e fidelizar alunos com deficiência visual, auditiva, intelectual, múltiplas deficiências e outras nos cursos superiores do Ceulp.

Além disso, o CEULP possui o Plano de Garantia de Acessibilidade, protocolado para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES junto ao sistema e-MEC. Tal

Plano atende, inclusive, a legislação vigente.

4.10.8. PROGRAMA DE BOLSAS E FINANCIAMENTO

O CEULP possui um programa de bolsas próprio além de financiamentos estudantis, a saber:

- Programa de bolsas e descontos próprios da IES
- CREDIES
- FIES
- PROUNI

4.10.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A política para responsabilidade social do CEULP está embasada nas seguintes diretrizes:

- compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A Instituição se compreende como um agente que agrega sujeitos corresponsáveis por um projeto comum que objetiva atender as necessidades da comunidade, especialmente, da sua região de inserção geográfica. Estudantes, funcionários e professores como sujeitos corresponsáveis pelo projeto institucional estabelecem trocas recíprocas e organizam-se com base em seus direitos e deveres mútuos.

Em consonância com o inciso VI, art. 43 da LDB o CEULP busca *“estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria”*. Ao incentivar a interação do aluno com a comunidade a Instituição objetiva incorporar diferentes percepções culturais em sua formação.

Não obstante o estímulo para trabalhar problemas nacionais, o CEULP propõe-se, especialmente, a lidar com a realidade da vivência regional. Assim, é política institucional articular, fortalecer e estreitar relações com os governos, lideranças e representações locais, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas às ações sociais. Desta forma, anualmente o CEULP reúne dados e informações que integram o Balanço Social e presta contas com a comunidade.

Compreendido como uma das diretrizes da política para a responsabilidade social, a defesa

do meio ambiente inclui também sua educação e proteção, assim como a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As ações do CEULP neste eixo buscam:

- fortalecer programas e projetos relacionados a defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito de sua região de inserção;
- promover a educação ambiental;
- desenvolver ações de proteção ao meio ambiente, nele incluindo o ambiente de trabalho;
- fornecer subsídios para pesquisas e estudos acadêmicos ligados a fauna e flora regional;
- aprimorar, ampliar e manter o Centro de Convivência e Educação ambiental;
- promover a educação patrimonial visando a conscientização da importância da preservação;
- estimular o resgate dos saberes culturais e populares, considerando as questões regionais;
- desenvolver produções artísticas respeitando a individualidade e o potencial das manifestações populares.

O CEULP apoia a criação de núcleos, laboratórios, programas e projetos que tenham como finalidade incentivar os alunos à continuidade, auxílio e aperfeiçoamento de seus estudos, com foco na promoção da inclusão social pela educação. A Instituição investe na adequação física e aquisição de equipamentos modernos capazes de atender as demandas de aprendizado. Com esse desígnio e guiados pela questão da interdisciplinaridade, a IES apoia também a participação do aluno em pesquisa de iniciação científica e programas de aperfeiçoamentos gerenciados pelos cursos e orientados por seu corpo docente. Com essa política o CEULP espera estar preparando-os para o mercado de trabalho e para o ingresso em cursos de pós-graduação

REFERÊNCIAS

- BARBOSA E. F.; MOURA, D. G. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problemática: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, v. 16, n. 2., Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995.
- BORGES, Tiago S.; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, Jul/Ago 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016, que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: MEC, 2016.
- CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo P.; LEITE, João B. D.; VILHENA, Rosa M. P. **Gestão por**

competências e gestão do Conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. CUNHA, F. M.; BURNIER, S. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 24, n. 2, p. 35-42, 2005.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FRANCO, Elize-Keller. Inovação da Educação Superior: o currículo por projetos. In: MASETTO, Marcos (org). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso (org.). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Desafios Para a Docência Universitária na Contemporaneidade**: Professor e Aluno Em Inter-ação Adulta. São Paulo: Avercamp, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília - DF: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIBEIRO, Diana Pereira; FLORES, Maria Assunção. Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 529-556, jul. 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

SAUL, A. M. Referenciais freireanos para a Prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro 2008.

SILVA THIESEN, Juarez da. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

TAVARES, Cristina Zukowsky. A avaliação formativa da aprendizagem no Ensino Superior e o compromisso dos docentes e gestores. In: MASETTO, Marcos Tarciso (org.). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCANTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 13, 2004. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117791011>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

